

# Jornal da Vila de Prado

Director: Alfredo Pedrosa • Ano XIII • Número 158 • 31 de Julho de 2000 • Taxa paga • Mensário: 85\$00 • Vila de Prado/4730 Vila Verde/Portugal

Com a inauguração do novo e monumental quartel...

## Bombeiros vivem dia de glória



Págs. 8/9

### ATAHCA "leader(a)" Alto Cávado



Secretário de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Rural mostra-se favoravelmente surpreendido — Págs. 4/5



### João Oliveira revitaliza Clube de Pesca

Págs. 10/11



### Sérgio Alves forja um grande Vilaverdense

Págs. 12/13



## Junta organiza excursão à Galiza

A Junta de Freguesia da Vila de Prado organizou e custeou as despesas de transporte de uma excursão a Santiago de Compostela destinada a pessoas aposentadas, que ocorreu no dia 12 de Julho.

Foram precisas quatro camionetas para conduzir os aposentados da Vila de Prado à monumental cidade da Galiza. Foram 221 as pessoas que corresponderam à iniciativa anual da autarquia, com os três autarcas a integrarem a comitiva.

O almoço-piquenique foi no local de destino, após paragem em Valença para tomar o pequeno almoço, seguindo-se um espaço de duas horas e meia para visita à cidade e à catedral, onde os viajantes obedeceram ao protocolo, fazendo fila para tocar com a mão e três vezes com a cabeça nas famigeradas colunas dos leões, à entrada do imponente santuário, formulando simultaneamente um desejo.

Também não quiseram deixar de abraçar o santo e de dar uma voltinha pela cidade, munindo-se de uma ou outra recordação.

Já no regresso a casa, tempo ainda para lanchar na Nossa Senhora da Cabeça, em Valença do Minho, onde a animação e a boa disposição imperaram, prosseguindo no resto da viagem, com dança e cantoria nos corredores das camionetas.

Para o próximo ano está já prevista similar deslocação a Fátima, estando a ser perspectivado o alargamento da excursão a não reformados, ainda que a expensas próprias, dado o interesse que alegadamente vem sendo demonstrado nesse sentido e tendo em conta que alguns reformados só podem participar se acompanhados por alguém.

## Núcleo de escutas continua activo



A celebrar 25 anos de existência, o Núcleo de Escuteiros de Vila Verde continua a revelar-se particularmente activo, imprimindo-lhe a actual Junta, presidida por Álvaro Martins, uma apreciável dinâmica.

Nos dias 1 e 2 de Julho teve lugar, na praia fluvial do Faial, na Vila de Prado, um acampamento de Exploradores, que reuniu à volta de duas centenas de escutas com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos.

Uma semana depois, ao fim da tarde do dia 9 de Julho, os escuteiros do Núcleo reuniram-se em Soutelo para celebrar o Jubileu do ano 2000. Após concentração junto ao Cruzeiro, seguiu-se imponente desfile em direcção ao santuário do Alívio, onde foi concelebrada uma eucaristia pelos assistentes dos agrupamentos do Núcleo, presidida pelo Arcipreste de Vila Verde, Pe. José António Andrade.

No lugar do Faial da Vila de Prado...

# Câmara melhora oferta desportiva

A reunião havida no pretérito dia 25 de Julho entre a Câmara Municipal de Vila Verde e o G. D. de Prado, representado pelo presidente da Assembleia Geral, Fernando Fernandes, ditou que o recinto de jogos daquele histórico clube não vai ser transferido para outras paragens.

De facto, os dirigentes do G. D. de Prado sempre vincaram bem a posição de manter o Campo de Jogos no Faial, propondo antes uma intervenção de fundo, já prometida há bastante tempo pela edilidade, por forma a conceder àquelas infra-estruturas desportivas a dignidade que um clube com os pergaminhos do "Desportivo" mais do que justifica, tanto mais que se encontra numa indiscutível fase de ascensão desportiva e conta ainda com duas equipas das camadas jovens. Também a situação algo estratégica do campo e a existência de um vasto espaço que permitirá a expansão da actividade desportiva terão pesado na decisão dos dirigentes daquele prestigiado clube.

No dizer do presidente da Câmara, José Manuel Fernandes, da reunião resultou igualmente a decisão de ser celebrado um protocolo entre as duas partes por forma a serem realizadas as obras que se impõem, segundo um plano de intervenção ou projecto a ser elaborado por técnicos camarários. O protocolo, ao que tudo indica, vai à reunião de Câmara de 31 de Julho para ser submetido a aprovação e as



Intervenção no Parque de Jogos mais do que urgente.

obras deverão incidir sobre o piso do campo, que poderá ser objecto de um certo afastamento, bem como ao nível dos balneários, bancadas e todas as infra-estruturas que foram tidas como indispensáveis.

É ainda propósito do executivo camarário desenvolver todos os esforços em ordem a que, no espaço envolvente, seja encontrado um terreno destinado a campo de treinos, o que pode indiciar um objectivo futuro de arrelvamento do campo principal e de transformar aquele recinto num verdadeiro estádio, a exemplo do que está a suceder com o do Vilaverdense F.C..

Além deste protocolo com o G.D. de Prado, ao que apurámos, estão já na forja protocolos com outros clubes, como o Cabanelas.

O que é um facto é que foram já depositados no parque de jogos do Faial vários camiões de saibro, inici-

ativa que os dirigentes e simpatizantes do clube interpretam como um bom augúrio.

### • Náutico com polidesportivo e parque infantil

Tiveram também já início as obras tendentes à criação de um polidesportivo junto às instalações do Clube Náutico de Prado, que José Manuel Fernandes assevera dever estar pronto em 7 de Agosto. Trata-se, essencialmente, do implante de um polidesportivo e de um parque infantil numa parcela de terreno que é propriedade da Câmara Municipal de Vila Verde e que orçará em cerca de 15 mil contos.

Segundo o protocolo existente para o efeito, a Câmara compromete-se a subsidiar a obra, que deverá ser adjudicada pelo Clube Náutico, cabendo ao executivo camarário a fiscalização técnica da execução da mesma em todas as suas vertentes.

Ao Clube Náutico competirá ainda "administrar e gerir o complexo a implantar, bem como proceder à sua manutenção e manuseamento de todo o equipamento". A limpeza da praia fluvial e respectiva manutenção, assim como o fomento da prática desportiva, designadamente nas camadas jovens, será ainda uma incumbência do Clube Náutico de Prado.

Naquela área propõe-se ainda a edilidade criar condições para a construção de um Centro Comunitário e de um lar para idosos, sendo que o estudo prévio está já realizado e deverá entrar em PIDDAC no próximo ano.



Polidesportivo e parque infantil na praia fluvial.



Maria Helena Dantas, L.da

EXPORTADORES

FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS

ARTIGOS DE ARTESANATO  
EM LINHO

MINHO - PORTUGAL

SEDE E FÁBRICA: Lugar da Fuzelha - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde  
Telefs.- 253922247 / 253922269 - Fax 253921869

LOJA COMERCIAL: Lugar do Outeiro - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde • Telef.- 253921001

Variedade de linhos,  
Toalhas de Mesa,  
Jogos à Americana,  
Tabuleiros, Sacas,  
Guardanapos,  
Artigos com renda...  
Reposteiros e cortinados,  
colchas coroa-de-rei e estilo  
antigo, naperons decorati-  
vos, palas, abat-jours...



Denunciando atentado à saúde pública...

# Turiz contesta máquina de pedreira

No dia 28 de Julho, quando estava prestes a encerrar o trabalho de redacção deste número, teve lugar uma manifestação popular, no lugar de Penedos Altos, da freguesia de Turiz, contra a instalação, numa pedreira já ali existente há vários anos, de uma máquina de fazer tapete para estradas, propriedade da firma "Terra e Pedra, Terraplanagens Lda."

A população expressou as suas preocupações à Câmara Municipal de Vila Verde num abaixo-assinado em que sustenta tratar-se de uma unidade industrial de tipo B, que só pode ser instalada em planos regionais de ordenamento ou no PDM. Considerando que se trata "de um conjunto de resíduos e desperdícios de extrema perigosidade em termos de poluição" os populares advogam que "a Câmara deve exigir todos os elementos necessários para a apreciação dos pedidos, sabendo-se que para as autarquias (Câmara e Junta), deveria ter mais valor a qualidade de vida dos cidadãos em detrimento de lucros de algumas firmas." A revolta das pessoas prende-se sobretudo com "o ambiente empoeirado que, com frequência, afecta toda a zona circundante, tendo origem numa concentração elevada de poeiras no ar, aquando das pegadas de fogo para extracção da rocha, para além do transporte do material extraído e o produto acabado nas estradas e caminhos e dos cheiros nauseabundos provocados pela exploração de betuminoso."

A petição alerta a Câmara Municipal para a sua função fiscalizadora que alegadamente tem sido negligenciada, tendo em vista aquilatar das responsabilidades dessa lacuna do executivo, susceptível de colocar em perigo a saúde pública e o bem-estar das populações daquele lugar.

No local pudemos auscultar algumas das queixas dos populares, nomeadamente a alegação de que aquela unidade industrial se encontra implantada numa zona de floresta de



Contestação popular a máquina de fazer tapete para estradas.

produção, logo, não se tratando de uma zona industrial, a Câmara não está obrigada a viabilizar.

## • Vereadores do PS solidários com manifestantes

Os vereadores socialistas da Câmara Municipal de Vila Verde, Bento Faria e Martinho Gonçalves, juntaram-se às populações para manifestarem a sua completa solidariedade com a causa por que lutam.

No dizer de Martinho Gonçalves, a posição socialista vai no sentido de "demonstrar solidariedade à população não só pelo problema em si, como também pelo modo como foram enganados pelo Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, que até ao último momento lhes disse que não seria licenciada."

Os vereadores do PS manifestam ainda a sua preocupação pelo aspecto global do concelho a este nível, convindo que este é um exemplo do que se está a passar, isto é, da prevalência da seguinte regra: "instalar primeiro e legalizar depois." Mais consideram que os industriais já perceberam e estão a acontecer várias situações similares, como acontece na unidade de produção de betão na Loureira. Afigura-se-lhes caricato que, num momento em que a Câmara desenvolve a campanha "Vila Verde + Limpo",

na prática se constate que está a ser "Vila Verde + Poluído".

## • Câmara garante que acautelar a saúde pública

O Presidente da Câmara Municipal, José Manuel Fernandes, refere que existe um parecer favorável da Junta de Freguesia de Turiz, desde que os aspectos ambientais sejam acautelados, e que o departamento ambiental da Câmara Municipal considera que a unidade industrial em questão se integra na classe C, à qual pertencem as indústrias não poluentes. O edil lembra que a competência do licenciamento é do Ministério da Economia e que à Câmara competirá apenas dar parecer, asseverando que se a actividade que se desenvolve em Turiz não for poluente e não causar impactos negativos, o executivo social democrata deferirá o pedido de viabilidade que vai à reunião de Câmara de 31 de Julho, embora a palavra final caiba sempre ao referido Ministério.

Sobre a denúncia de generalização de situações desta natureza um pouco por todo o concelho, José Manuel Fernandes considera que se trata de acusações falsas e afirma que logo que teve conhecimento da instalação da máquina geradora dos protestos notificou o seu proprietário e, no caso da Loureira, além da aplicação de coimas pesadas, vão iniciar o processo de demolição.

Freiriz

# Acidente de viação mata dois jovens

A Estrada Nacional 201 voltou a ser palco de um grave acidente rodoviário, que desta feita provocou a morte, em Freiriz, de dois jovens do concelho de Vila Verde.

O trágico acidente teve lugar pouco antes da meia-noite no limite entre Freiriz e Moure, resultado do despiste de um automóvel ligeiro que circulando, presume-se que a grande velocidade, na direcção Prado-Ponte de Lima, ter-se-á despistado ao curvar para a esquerda no entroncamento que dá acesso a Carreiras S. Miguel. Desgovernado, o Onda Civic foi colher violentamente três peões que caminhavam na berma da estrada, na mesma direcção do veículo.

O automóvel embateu ainda violentamente no raile de protecção e foi ainda de encontro a uma pequena oficina, ficando num estado de destruição praticamente irremediável, segundo fonte da GNR. O condutor, Cesário Loureiro dos Santos, de 22 anos de idade, residente em Friastelas - Ponte de Lima, sofreu ferimentos ligeiros e quando a GNR e a Cruz Vermelha de Prado chegaram ao local do sinistro, já havia sido transportado por um popular para o hospital de Barcelos.

Os três peões foram conduzidos de emergência ao Hospital de S. Marcos, em Braga, o que de nada valeu a Nuno Manuel da Silva Quintela, de 21 anos, casado, residente na sede do concelho, e a Mário Pereira da Cunha, de 30 anos, solteiro, de Carreiras Santiago, que viriam a falecer. Melhor sorte teve José Ferreira de Sousa, de 29 anos, casado, de Dossãos, que fracturou as duas pernas, tendo-lhe valido, apurámos, ter-se apercebido de que se aproximava supostamente um carro a grande velocidade. Acidentado que teve alta hospitalar mas que acabou por voltar a ter que ser internado dias depois.

Os três infortunados jovens, segundo a GNR, iam apanhar uma camioneta Expresso com destino a Braga, para daí partirem em direcção ao Algarve, onde iriam trabalhar.

Já o condutor do automóvel foi identificado a partir dos documentos encontrados no automóvel, que levaram os agentes da GNR à moradia do proprietário do mesmo, que afinal não era quem conduzia o veículo aquando do acidente, pois havia ficado em Braga e pedira ao amigo Cesário para lhe trazer o carro para casa.

# Agrupamento de Freiriz realiza grande festa

O Agrupamento de Escolas da Zona de Freiriz encerrou o ano lectivo com um dia festivo que congregou professores, educadores, pais e autarcas em S. Bartolomeu - Escariz S. Mamede.

Uma das nove localidades que integram o agrupamento horizontal, para onde afluiu, no dia 1 de Julho, toda a comunidade educativa, protagonizando uma manifestação plena de alegria, juventude e animação, a que assistiu o Presidente da Câmara, José Manuel Fernandes.

O certame contou com exposições a cargo de cada uma das unidades de ensino, com pais e encarregados de educação, em estreita colaboração com as Juntas de freguesia, a participarem no almoço-convívio. A tarde foi dedicada à cultura e ao recreio, prevalecendo as danças, cantares e marchas populares, tendo ainda actuado o Rancho Folclórico Infantil do Agrupamento, sob a coordenação do ensaiador Jesuíno Pinto.



# Homem carbonizado em Prado S. Miguel

No dia 21 de Julho, apareceu, em Prado (S. Miguel), um homem carbonizado no interior de uma viatura, a qual também se encontrava destruída pelo fogo.

Entretanto, os resultados da autópsia realizada ao cadáver, tornados públicos, sustentam que se trata de um homem com idade a rondar os sessenta anos e não é de excluir a possibilida-

de de homicídio pois, alegadamente, apresentava marcas de golpes na face, além de que, entre outros indícios, foi encontrado no banco traseiro da viatura.



Secretário de Estado da Agricultura "favoravelmente surpreendido"

# ATAHCA "leader(a)" desenvolvimento da região

De visita à região para tomar conhecimento dos projectos executados no âmbito do Programa Comunitário Leader II, o Secretário de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Eng.º Vítor Barros, mostrou-se "surpreendido favoravelmente" com a actividade desenvolvida pela Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave (ATAHCA), afirmando estar-se perante um caso paradigmático de "excelente aplicação dos fundos comunitários".

Ao governante foram dados a conhecer, ao longo do dia 23 de Julho, projectos de desenvolvimento rural integrado tidos como emblemáticos pelo Presidente da Direcção da ATAHCA, José da Mota Alves, distribuídos pelos quatro concelhos da área de influência da Associação. Projectos diferentes mas de complementaridade comprovada que declaradamente agradaram a Vítor Barros, que teve oportunidade de o revelar publicamente nos Paços do Concelho de Terras de Bouro, ao início da tarde, após visita matinal ao concelho de Póvoa de Lanhoso, designadamente ao Centro Interpretativo de Carvalho, de Calvos, e a uma unidade de transformação de



O Secretário de Estado Vítor Barros (ao centro) conversando com o Pres. da ATAHCA, Mota Alves (à esq.) e com o Pres. da Câmara de Terras de Bouro, José Araújo.

produtos agrícolas, seguida de almoço em Vila Verde.

A partir daqui acompanhámos a comitiva na digressão por Terras de Bouro, através da paradisíaca rota do artesanato, com passagem por Gondoriz e Cibões, com Santo António de Mixões da Serra ao cimo, agora bem servido de acessos rodoviários na vertente a poente, mas também no sentido nascente, com passagem pelas encantadoras aldeias

de Aboim da Nóbrega (Ecomuseu) e de Gondomar (Fojo do Lobo), onde a acção da ATAHCA também se tem feito sentir de sobremaneira.

O destino era Brufe, típica aldeia de montanha, enquadrada no "Centro Rural das Encostas de Mixões da Serra", a que se pode aceder igualmente a partir da aldeia que dá o nome a este programa de intervenção da ATAHCA, num percurso verdadeiramente delicioso de sopé mon-

tanoso, em que com um pouco de sorte se pode vislumbrar um rebanho, alguma águia e uns garranos. Lá bem no topo, no pequeno e singular aglomerado granítico de marcante ancestralidade, onde a desertificação está latente, que "em 1706 não dava homens ao serviço militar mas honrava o País na luta contra o invasor", pode ler-se numa placa, tempo para observar de perto um campo de linho e proceder a uma visita relâmpago ao Centro de Artes Tradicionais de Brufe, onde aquela imemorial fibra é transformada em maravilhosas peças artísticas, obra da ATAHCA que revitalizou aquela esquecida e abandonada povoação. Que pungente sensação provoca uma pequena placa incrustada na "Casa Boteira", ao revelar que "Esta casa acolheu durante a II Grande Guerra milhares de pessoas que por necessidades económicas recorreram às terras altas do Homem e Cávado".

De abalada para Covide, do outro lado do Homem que apenas se adivinha ao fundo do precipício, onde se celebrava a "Festa das Tradições", logo ao dobrar a esquina de Brufe para poente é dado presenciar o estonteante cenário da grandeza agreste e selvagem da Serra do Gerês, com

as suas escarpadas e desnudas vertentes e o fantástico espelho da albufeira da Barragem de Vilarinho da Furna, onde o rio Homem, acabado de nascer, se espraia escondendo a fantasmagórica aldeia que dá o nome à invasora estrutura implantada no antigo regime, para onde nos dirigimos pela apertada e sinuosa via recentemente rasgada monte abaixo, que permite ao transeunte amante da Natureza e das tradições a programação de um circuito de encher a vista e a alma.

## • Em Covide: união da natureza e do homem

Cruzada a geira romana e os seus marcos miliários, em S. João do Campo, onde regressaríamos, eis-nos no Centro de Artes e Ofícios Tradicionais de Covide, da Associação "Pedras Brancas", onde, é de imediato notado, a Natureza e o Homem aparecem unidos por um destino comum, com o artesanato tradicional a tirar partido dos materiais que aquela oferece, transformando-os com mestria em belas peças artísticas: bordados, artefactos em verga e de madeira, arranjos florais, plantas aromáticas e medicinais e artigos de linho, que por ali passam pelas várias etapas de confecção manual.

Os tormentos do linho que a Associação pretende aliviar, tornando o produto final mais económico mas sem perder as características de fibra tradicional. Nesse sentido, inaugurou o Secretário de Estado uma unidade de transformação do linho em que a tradição surge aliada à inovação, com a introdução de uma espedeladora e de uma banca de fiar mecânicas. Inaugurado ainda um pequeno bloco destinado à secagem de ervas com interesse medicinal e plantas aromáticas.

## • Lançado o livro "Os milénios do Garrano"

Já ao fim da tarde, e andando um pouco para trás, teve lugar no Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna, perpetuador da submersa aldeia do mesmo nome, o lançamento do livro

(Continua na pág. seguinte)



Barragem de Vilarinho, vislumbrando-se ao alto a nova estrada montanhosa que lhe dá acesso desde Brufe.

<p>AGENTES DE TOTOLOTO E TOTOBOLA</p>	<p><i>Francisco Rosas &amp; Macedo, L.da</i></p> <p>ARTIGOS DE CAÇA E PESCA ARMAS E MUNIÇÕES CARREGAMENTO DE CARTUCHOS DE CAÇA</p>	<p>Rua Dr. Francisco A. Gonçalves</p> <p>VILA DE PRADO</p> <p>4730 Vila Verde</p> <p>Telefone: 253923788</p>
-------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------





Em Covide, a tradição continua bem patente na actividade da Associação Pedras Brancas.

(Coninuação da pág. anterior)  
 “Os milénios do Garrano”, um verdadeiro tratado científico e de defesa do cavalo nascido no norte de Portugal, que por ali vive em liberdade e se encontra ameaçado de extinção. Trata-se sem dúvida de um património cultural e genético milenário que urge preservar, com esta magnífica obra, editada pela Associação dos Criadores de Equinos de Raça Garrana (ACERG), patrocinada pela ATAHCA, a assumir-se como um contributo de monta nesse propósito, contendo textos da autoria de vinte e cinco personalidades de mérito reconhecido, empenhadas na defesa deste puro-sangue lusitano, designadamente o próprio Secretário de Estado, Vítor Barros, D. Duarte Pio de Bragança, o ex-arcebispo de Braga D. Eurico Dias Nogueira, o Presidente da ATAHCA, Mota Alves, entre outros.

Na curta cerimónia foi anunciado pelo Presidente da Câmara de Terras de Bouro, José Araújo, estar projectado para ali um centro equestre, onde o garrano terá o trato que o livro lhe confere, podendo exibir as suas potencialidades e virtualidades, como ora aconteceu, com os convidados a presenciarem uma demonstração ao vivo de exemplares da raça em atrelagem e ensino de andadura.

#### • As pessoas acima de tudo

Tudo isto levou o Secretário de Estado Vítor Barros, presidente da Comissão Nacional de Gestão do Leader II, a afirmar que “a ATAHCA reúne todas as condições para ser uma das entidades a voltar a beneficiar do Leader, porque não se pode perder este trabalho, este fabuloso património, e as gerações futuras não nos perdoarão se não aproveitarmos os recursos que temos”.

Afirmção que o impulsor, fundador e grande dinamizador da ATAHCA, José da Mota Alves, após uma década de graciosa liderança, tem como “aliciante e nos permite concluir que o caminho por nós delineado é o mais correcto, que os projectos se complementam e que trazem e poderão trazer grandes vantagens em termos de desenvolvimento da região”.

Sublinha Mota Alves que o essencial é que “as pessoas se mantenham nas aldeias e os campos com vida”, lamentando que as participações estatais se tenham quedado “muito aquém do inicialmente previsto” e reconhecendo que não puderam de forma alguma ser aprovados todos os mais de 700 projectos, mas apenas à roda de 200, “pelo que espero que no futuro, não só com o Leader + mas com outros programas comunitários, se possa vir a dar resposta a muitos dos projectos que foram apresentados e não foram comparticipados mas que não deixam de ser

muito importantes para a região”.

O Presidente da ATAHCA louvou publicamente a dedicação dos técnicos da instituição, que “arregam as calças e trabalham junto das pessoas”, exortando-as a desde já entrarem em contacto com aqueles com vista ao enquadramento dos seus projectos em programas que são já conhecidos, adiantando que vão já ser encetadas reuniões de trabalho com os diversos parceiros institucionais e pessoas colectivas e singulares com vista à definição de estratégias de prosseguimento de um desenvolvimento integrado, tendo em conta o III Quadro Comunitário: “Queremos que a nossa região seja cada vez mais atractiva e que todas as potencialidades que temos sejam aproveitadas, de forma a que as pessoas que nela vivem sintam cada vez mais vontade de aí permanecerem e também que contam com instituições que as apoiam, porque afinal para nós as pessoas estão acima de tudo”.



À tradição associa-se agora a inovação (fiadora mecânica).

## PCP condena acções da Câmara

A Comissão Concelhia do Partido Comunista (PCP) de Vila Verde veio a público insurgir-se contra a Câmara pela destruição dos cartazes propagandeiros da Festa da Alegria e por alegadamente estar a desenvolver uma campanha de auto-promoção não condizente com a real situação do concelho, não poupando ainda o Governo socialista em matéria de gestão do Rendimento Mínimo Garantido.

De acordo com os comunistas de Vila Verde, a propaganda divulgadora da Festa da Alegria foi retirada da sede do concelho por funcionários da Câmara, reputando tal atitude de “falta de respeito pelos direitos democráticos e pela liberdade conquistada com o 25 de Abril”. Interpretam esta acção como uma alegada manifestação de nervosismo da edilidade, face a denúncias e acções desencadeadas pelo PCP relativamente a situações polémicas existentes no concelho da alçada daquele órgão autárquico.

E desde logo foram adiantando não ser admissível que a gestão social-democrata supostamente se escudasse na campanha “Vila Verde + Limpo”, não perdendo a oportunidade para tecer críticas a tal iniciativa da Câmara. Segundo o PCP de Vila Verde, para que se peça aos munícipes que preservem a limpeza do concelho necessário se torna proporcionar-lhes condições para tal, que, na sua óptica, “não existem, nem de perto nem de longe”. E referem como exemplo uma aventada recolha de lixo em zonas urbanas apenas duas vezes por semana, que têm como inadmissível porque “as pessoas não têm quaisquer condições para guardarem o lixo”.

#### • Incorreções no Rendimento Mínimo

O PCP vilaverdense também se manifestou publicamente contra o processo de gestão do Rendimento Mínimo Garantido (RMG), tendo como suporte um estudo da Comissão Local de Acompanhamento.

Estudo em que é reconhecida a incapacidade da Comissão para fiscalizar fraudes ou situações dúbias, o que leva os comunistas, pela pena de Manuel Carvalho, a denunciar o trabalho clandestino existente alegadamente em elevada escala no concelho. Segundo este dirigente comunista, o RMG é uma medida de pertinência indiscutível, mas que carece de uma aplicação correcta, não admitindo que sirva de arma de combate às situações de fraude.

Manuel Carvalho não tem dúvidas da existência em Vila Verde de muitos casos de pobreza extrema, mas não deixa de aludir à existência de oportunistas, sublinhando no entanto que o que se lhe afigura como crucial é que se combata o trabalho clandestino. No seu entender, cabe aos competentes organismos governamentais promoverem acções no sentido de “obrigar a que toda a gente que trabalha em situação clandestina tenha situação regularizada perante a segurança social”.

#### • Recriminada auto-promoção da Câmara

Em reunião de 24 de Julho, a Concelhia do PCP, analisando a situação política e social do concelho, condena uma alegada “campanha de auto-promoção” do executivo camarário, que no seu entender não traduz a real situação do concelho, que pretensamente tem “muitos problemas para resolver e para serem atacados com coragem e determinação e não com acções de propaganda e de auto-promoção”.

Reportam-se sobretudo ao Boletim Municipal, que dizem trazer a fotografia do presidente da Câmara em praticamente todas as páginas, “fazendo inveja a qualquer revista de promoção social”, dando a entender que “aparentemente Vila Verde é um oásis, tantas são as obras feitas e as promessas normalmente divulgadas”. Consideram, porém, que a realidade “é bem diferente” e apontam como exemplo as principais estradas camarárias que, dizem, “continuam cheias de buracos”. Acrescentam ainda que “as freguesias mais populosas continuam a ter que mandar os esgotos para as fossas”, alargando ainda as suas críticas às lagoas de Cabanelas e aos centros de saúde, “em particular o de Prado”, e acusando até a Câmara de utilizar o RMG na sua auto-promoção.

Perante isto previnem que a Concelhia do PCP “decidiu intensificar a sua acção nos próximos tempos, na perspectiva da resolução dos principais problemas que afectam a população”, revelando “estranheza pelo silêncio da oposição com representação na Câmara (PS + CDS/PP) que, mesmo em maioria, não é capaz de ter qualquer tipo de iniciativa”.



# MATOS & MATOS

FABRICANTE

ALUMÍNIOS • PVC • PORTAS ELEVATÓRIAS E FOLE

VIDROS E AUTOMATISMOS PARA PORTÕES

Telef.: 253 922 120  
 Fax: 253 922 120



CHÃOS - FREIRIZ  
 4730 VILA VERDE



Embora sem obedecer a plano de ordenamento...

## Adro no Alívio está pavimentado



Ao cabo de muitos esforços, a Confraria do Alívio, responsável pela manutenção do Mosteiro do Alívio e todo o seu património conseguiu finalmente concretizar a premente obra de pavimentação do adro daquele monumento religioso de inestimável valor.

De facto, o piso daquele amplo espaço encontrava-se impraticável, com buracos que se foram transformando, por força da erosão das águas pluviais, em verdadeiras galgueiras que faziam a vida negra aos automobilistas que ocorrem anualmente na ordem dos milhares ao Mosteiro.

A obra terá sido entregue a uma conhecida firma de construção civil da Vila de Prado, embora a sua execução se tenha efectuado por subempreitada e são inquestionáveis as melhorias que ali se fazem sentir em termos de circulação e acesso dos crentes e peregrinos ao Mosteiro.

Tratou-se, contudo, de um mero nivelamento do solo e revestimento a alcatrão, sem que a obra, pelo menos para já, tenha, aparentemente, obedecido a qualquer plano de ordenamento daquele ainda um tanto vasto espaço.

Ao que apurámos, a Câmara Municipal terá efectuado um estudo de que resultou um projecto de intervenção no local tendente ao seu ordenamento, prevendo, por exemplo, espaços delimitados para estacionamento, trânsito mais condicionado e não aquela anarquia que ora impera com um piso bem liso e sem quaisquer demarcações, convidativo aos aceleras e a uma condução e estacionamentos segundo o livre arbítrio.

Embora se admita que a Confraria se debata com limitações de ordem financeira, tenha uma legítima perspectiva própria da finalidade a dar àquele espaço e que aquela terá sido a solução encontrada para introduzir os melhoramentos possíveis no adro do Mosteiro do Alívio, o que já é muito louvável e reflecte um empenho digno de registo, é igualmente forçoso sublinhar que uma intervenção com base num plano elaborado e executado por técnicos competentes na matéria poderia conceder ao espaço envolvente do Mosteiro uma outra organização e funcionalidade.

Resta esperar pelos próximos passos que certamente irão ser dados nesse sentido, na certeza de que esta constituiu já uma obra significativa, mas poderá ser objecto de melhoramentos ao nível do ordenamento do espaço.

## Revista Municipal publicita obras e projectos da Câmara

A edição de Maio de 2000 da Revista Municipal da Câmara Municipal de Vila Verde volta a constituir-se mais como um instrumento de divulgação da acção do executivo social democrata vilaverdense, um tanto em detrimento da sua utilização para esclarecimento dos munícipes sobre assuntos do seu interesse, nomeadamente a divulgação de informação útil, como os regulamentos, as taxas, as diligências a tomar para terem acesso a bolsas de estudo para os seus filhos ou a apoios às famílias mais carenciadas em termos de auto-construção, entre muitos outros exemplos de deliberações da Assembleia Municipal a que se poderia aludir.

Surgem, ainda assim, informações de interesse público. São exemplo desta tendência a alusão à aprovação do Plano de Actividades e Orçamento para o ano 2000, em que se começa por referir

*"Passados cerca de dois anos da tomada de posse, podemos afirmar que cumprimos..."*, para a seguir afirmarem que *"uma grande maioria dos problemas herdados estão solucionados."*

Entretanto, sublinha-se a abertura de concurso público para a realização de uma nova cartografia para revisão do Plano Director Municipal, uma informação que contradiz a garantia do cumprimento de promessas, porquanto era promessa eleitoral a realização imediata da referida revisão e a realização de uma auditoria financeira à Câmara em virtude da alegada dívida inoportuna herdada da gestão anterior. Mas tudo continua no capítulo das promessas, a pouco mais de um ano de cessar o mandato, enquanto a dívida cresceu desmesuradamente, alegadamente na perspectiva de dar *"prioridade ao aproveitamento dos fundos comunitários que resultarão das candidaturas*

*a apresentar ao Terceiro Quadro Comunitário de Apoio"*.

A Revista dá primazia à obra realizada, nomeadamente ao investimento de mais de 1 milhão de contos em abastecimento de água e 60 mil contos para apoio à habitação de famílias carenciadas. Considera-se que a Câmara atingiu em 1999 o maior nível de investimento dos últimos 5 anos, destacando-se a acção social como a área de maior reforço de verbas, enquanto no que concerne à educação o nível de investimento se tem mantido algo equilibrado nos últimos três anos.

Uma grande parte da publicação da Câmara Municipal contempla fotografias de visitas feitas pelo edil José Manuel Fernandes a associações e obras concelhias, bem como imagens de caminhos e outras realizações do executivo.

## "Opinar" reflecte preocupações da JSD

O boletim informativo "Opinar", da Juventude Social Democrata (JSD) de Vila Verde, constitui um palco privilegiado de expressão das preocupações dos jovens sociais democratas do concelho de Vila Verde.

Entre os principais motivos de inquietação dos jovens estão os atentados contra o meio ambiente. Nesta perspectiva, surge a preocupação da jovem cervanense Amélia Cunha com

a possibilidade de abertura de mais uma pedreira naquela localidade, a juntar às duas já existentes e que vêm provocando, no seu dizer, um impacto ambiental negativo. Amélia Cunha critica a forma algo apressada como o Ministério Público e a empresa conduziram o processo, por forma a não proporcionar uma aturada reflexão sobre o assunto. Também o funcionamento da casa nocturna "Axé Brasil",

em Cervães, *"cujas actividades praticadas vieram "sujar" o bom ambiente que sempre se viveu"*, suscita naturais perplexidades na referida jovem social democrata.

O "Opinar" noticia também a visita que os jovens sociais democratas realizaram ao lar provisório da terceira idade da Ribeira do Neiva, que funciona, a título precário, na sede da Junta de Freguesia de Duas Igrejas.



### JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE PRADO

#### ACTIVIDADES CULTURAIS

##### — Escola de Música

- Piano
- Órgão
- Viola
- Educação Musical

##### — Educação Vocal e Canto

- Coro Infantil
- Danças de Salão

*(Inscreva-se na sede da Junta)*

## PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS  
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE  
TELEF. 253 921 657



## GALERIAS CARLIM

MODA JOVEM

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - VILA DE PRADO - Telef. 253 921 621



# IMPRENSA ESCOLAR

## "O Mourinho" espelha fulgor da EB 2,3 de Moure



A sétima edição d'"O Mourinho", da Escola EB 2,3 de Moure, dá bem a ideia da dinâmica e trabalho abrangente que vêm constituindo a tónica naquele estabelecimento de ensino.

A primeira página é bem o reflexo disso mesmo, com a alusão a uma "memorável" comemoração do Dia Mundial da Criança e do Ambiente, que levou a que a escola se transferisse por um dia para a praia fluvial do Faial, na Vila de Prado. Destaque ainda para a realização de uma "Feira das Profissões", que levou à escola 30 profissionais das mais variadas áreas, numa realização a cargo do Serviço de Psicologia e Orientação.

Em Editorial, o Presidente do Conselho Executivo, José Amaro Arantes, faz a apologia da autonomia que vem sendo concedida às escolas, tida com um investimento que "deve ser acompanhado dia a dia por uma cultura de responsabilidade partilhada por toda a comunidade educativa".

Espaço mais para a apresentação de um vasto rol de actividades como a Comunhão Pascal, a Feira do Livro, uma exposição de Maiores e Espanhais e visitas de estudo ao Porto, Coimbra e Lisboa. Referência uma vez mais para a exasperante falta de acessos condignos à escola que, "espera... e desespera" pelos mesmos.

Não deixa ainda de se fazer sentir a importância da componente do inter-relacionamento humano, com apresentação dos alunos que se evidenciaram pelo seu aproveitamento escolar, as congratulações dirigidas a uma docente que dera à luz, a um professor que venceu um concurso nacional da revista "Notícias Magazine" e a dois alunos que figuraram na revista "Revisão", enaltecendo ainda "O Mourinho" o convívio futebolístico semanal que reunia pro-

fessores, funcionários e alunos.

Para além da habitual área dedicada à criatividade da comunidade escolar, lugar ainda, como sempre, para os autores e notícias do Meio e para temas da actualidade e de cultura geral, numa publicação que culmina um empreendimento em crescendo de qualidade, que fica a dever-se ao notável esforço que uma equipa de alunos do "Centro de Jornalismo" levou a cabo durante os três anos de permanência na escola.

## "Florescer do Neiva" denota espírito empreendedor

Foram precisas vinte e seis páginas para o "Florescer do Neiva", no seu quarto número, dar conta da dinâmica e espírito empreendedor que reina na Escola EB 2,3 de Ribeira do Neiva.

O destaque da edição vai para as visitas de estudo ao Visionarium, ao Planetário e ao Museu Romântico do Porto, entre várias outras, inclusive no próprio Meio, no âmbito da Área-Escola. Escola que tem já homologado o agrupamento vertical e que encerrou dois anos de instalação, com o Presidente da Comissão Instaladora, Estêvão Silva, no Editorial, a fazer votos para que a nova forma organizativa "seja, na prática, um espaço de união de objectivos, que permita o tal percurso educativo integrado, promovendo a melhoria de processos, na busca das melhores soluções para a superação das dificuldades dos alunos".



A Festa da Páscoa, com a comunhão, os folares, a caça ao ovo e um Chuva de Estrelas, o ambiente e os 500 anos da chegada ao Brasil, ilustrada nas paredes do edifício escolar, merecem também especial referência. Também o 25 de Abril foi celebrado, com os alunos a entrevistarem personalidades locais para apurarem de como se viveu na Ribeira o Estado Novo, ha-

vendendo páginas dedicadas ao Desporto, Música, Matemática e um suplemento colorido de Educação Visual.

Já perspectivando um trabalho conjunto inerente ao criado agrupamento de escolas, espaço ainda para as EB 1 e Jardins de Infância da área de influência pedagógica, não deixando os finalistas do 9º ano de merecer a devida atenção, assim como a gravação em cassette-audio do Hino do Clube da Floresta, "Os Clorofila".



## "Escola Verde" releva Semana Cultural e Dia da Criança

O último número do jornal escolar "Escola Verde", da Escola E.B. 2,3 de Vila Verde, atribui grande realce à realização da Semana Cultural naquele estabelecimento de ensino por se Ter tratado de um conjunto de três dias em que foram levadas a cabo actividades multifacetadas e de uma grande riqueza cultural e artística.

Numa página interior completa, dá-se conta do grande envolvimento de toda a comunidade em actividades que apresentavam como tema aglutinador os Descobrimientos Portugueses. O desfile de figuras históricas alusivas a essa época de grande esplendor na nossa história, espectáculos musicais e teatrais, que contaram até com a presença de um grupo de teatro inglês de elevado nível, o ETC Theatre Company, exposições de variada índole, concursos, desportos radicais e jogos populares são algumas das realizações que o Escola Verde enaltece.

Também a comemoração do Dia Mundial da Criança surge na última página com uma fotografia assaz reveladora da forma efusiva como toda a comunidade escolar se envolveu na actividade, que teve como momentos altos um peddypaper e um grande almoço ao ar livre.

Esta edição do terceiro período lectivo

concede ainda uma especial atenção ao ambiente. Mensagens que apologizam a preservação do ambiente, poemas, textos livres e notícias que denunciam a proliferação de pequenas lixeiras e ferro velho, constituem motivos de alerta para os atentados que também por cá vão sendo perpetrados impunemente contra a saúde pública.

Os pequenos jornalistas da E.B. 2,3 de Vila Verde denunciam também o lastimável estado de degradação em que se encontra o jardim de infância oficial da sede concelhia, frequentado por dezenas de crianças vítimas da inoperância das autoridades competentes. As visitas de estudo, um teste à segurança da escola e as actividades desportivas e outras praticadas na escola são igualmente objecto de notícia e reportagem.

## "O Sarrabisco" destaca Semana Cultural

O jornal escolar "O Sarrabisco", da Escola de Bom Sucesso nº 2, da Vila de Prado, ostenta na sua primeira página uma fotografia colectiva dos alunos do 4º ano, que vão iniciar uma nova etapa na sua vida escolar.

O passeio escolar e a recepção da mascote pardalito oriunda da escola de Bom Sucesso nº1 surgem igualmente com algum relevo, juntamente com a Semana Cultural, que dedica uma especial atenção à Comunicação Social. Como prova desta preocupação de sensibilizar os alunos para a importância dos órgãos de comunicação social nos nossos dias, estiveram presentes na escola, os jornalistas Francisco Silva, da rádio Voz do Neiva e do jornal Terras do Homem, no dia 19 de Junho, e Júlio Roldão, do Jornal



de Notícias, no dia seguinte.

A Semana Cultural contou ainda com a presença do escritor concelhio Serra Nevada, no dia 21 de Junho, e do cantor pradense Miguel Oliveira, no dia 23 de Junho.

O Dia Mundial da Criança, através de um trabalho colectivo do 2º ano e

o Dia da Mãe, numa flor recheada de belas mensagens alusivas à mãe, da autoria dos alunos do 1º ano, são outros trabalhos que se evidenciam.

## "A Palavra" apologiza articulação Família/Escola/Comunidade



A vigésima publicação de "A Palavra", jornal da Escola E.B. 2,3 de Prado, ostenta, na primeira página, um interessante artigo de opinião e, sobretudo, reflexão do Presidente do Conselho Executivo daquele estabelecimento de ensino, versando os desafios que se colocam ao ensino básico nos nossos dias, ao mesmo tempo que apologiza a necessidade de uma cabal articulação entre a família, a escola e a sociedade, no sentido da formação de cidadãos activos e conscientes, efectivamente preparados para o exercício da cidadania.

No dizer de José António Peixoto, "a escola de casa, a família, deve-rá assumir convictamente a sua responsabilidade no processo formativo dos seus educandos", mais sustentando que "a experiência diz-nos que por detrás de cada aluno problemático estão disfuncionamentos ao nível da organização e estabilidade familiar", sendo que "quando a família falha, dificilmente a Escola obterá sucesso no projecto de formação dos alunos."

O experiente gestor escolar alerta ainda para a necessidade de todos estarmos atentos às rápidas transformações sociais, pois as crianças captam-nas facilmente, para o bem e para o mal, pelo que urge ensiná-las a discernir o essencial do acessório e nefasto.

Este número faz ainda um balanço das actividades mais significativas que tiveram lugar na e pela Escola, nomeadamente a comemoração do Dia Mundial da Floresta, o teatro de sombras, as olimpíadas da Matemática e as visitas de estudo, havendo ainda lugar para a divulgação de opiniões dos alunos sobre diversas temáticas e para darem aso à sua criatividade e imaginação.



Óculos de Sol  
Lentes e Armações  
de Marcas  
Consagradas

Se tem Problemas de Visão a

# ÓPTICA DE PRADO

Deve Visitar

Marcação  
de  
Consultas  
Médico  
Oftalmologista

Quinta da Botica - Loja nº 9  
VILA DE PRADO  
4730 Vila Verde  
Telef. - 253921 894



Com a inauguração do novo e monumental quartel...

# Bombeiros vivem dia de glória

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde viu concretizado, no dia 13 de Julho, um sonho que começou a criar raízes há uma década atrás e que marca uma viragem decisiva na longa e atribulada existência de mais de oito décadas da corporação, constituindo simultaneamente uma página que marca indelevelmente a História contemporânea do concelho de Vila Verde.

José Rodrigues Martins tem fortes razões para se congratular por a instituição a cujos destinos preside desde 1988 ter atingido talvez o mais arrojado objectivo a que se propôs desde a fundação formal, em 1923. "Foram alguns anos de caminho árduo, que trilhámos, sabe Deus com que custo, contando com a imprescindível e prestimosa ajuda do Governo, de instituições e de amigos." - disse o Presidente da Direcção na sessão solene que assinalou a inauguração do imponente empreendimento, cujo custo total atinge os 250 mil contos.

Cerimónia que contou com a presença do Ministro Adjunto e da Administração Interna, Fernando Gomes, do Arcebispo Primaz de Braga, D. Jorge Ortiga, do Governador Civil de Braga, Fernando Moniz, e do Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, José Manuel Fernandes, entre outras personalidades locais e representativas da Liga, Serviço Nacional e corporações de bombeiros.

O programa da inauguração principiou com o arrear de bandeiras no quartel velho, antigo mercado municipal que durante três décadas foi

sendo alvo de adaptações e obras de recurso mas que nunca reuniu as condições dignas de quartel de uma corporação de bombeiros e que vai agora ser demolido. As bandeiras foram de seguida hasteadas no novo quartel e o programa prosseguiu com uma romagem ao cemitério local e a celebração de uma missa, seguida da entrega de condecorações.

## • "Os bombeiros são de todos e para todos"

Com a chegada do ministro Fernando Gomes por volta das 12,30 horas, teve lugar a bênção, pelo Arcebispo Primaz de Braga, de cinco novas viaturas e do novo edifício. Na sessão solene, após visita às novas instalações, afirmou José Martins, no sumptuoso auditório que se estava perante uma obra que "dignifica Vila Verde e é, inequivocamente, motivo de orgulho para todos os vilaverdenses", dirigindo agradecimentos a todos quantos se empenharam e colaboraram na concretização de "uma aspiração que é tão velha quanto o é a veneranda história dos nossos bombeiros". Sublinhou que constitui o inaugurado empreendimento "um novo motivo para que homens e mulheres adiram ao nobre e imortal ideário do voluntariado", abrindo pretensamente "um novo caminho" em que, preconiza, "o diálogo constante, a definição de planos estratégicos, o estabelecimento de parcerias, a conjugação de esforços e a colaboração efectiva com a comunidade vilaverdense, constituem passos que todos temos de dar para que esta Associação Humanitária continue a ser um referencial para Vila Verde", até porque, ultimou, "os Bombeiros são

de todos e para todos os vilaverdenses".

## • Quartéis e reforços para a GNR

Seguiram-se duas alocações de teor reivindicativo, com o vice-presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses a instar Fernando Gomes, reunidas que estão supostamente as condições materiais a nível nacional, a investir agora mais na formação dos bombeiros, enquanto o presidente da Câmara chamava a atenção do governante para necessidades do concelho em matéria de segurança. Designadamente o reforço dos agentes da GNR da Vila de Prado e de Vila Verde e a construção de quartéis de raiz, fazendo ver que o de Prado está já incluído em PIDDAC e dispõe de terreno, enquanto o da sede do concelho precisa no imediato de obras de reformulação, estando a edilidade a diligenciar no sentido de providenciar um terreno para a sua futura implantação.

Concluiu o ministro Fernando Gomes o período de alocações, regozijando-se por os bombeiros estarem a ser notícia devido à inauguração de "uma bela unidade, um grande quartel", que representa, disse, "um pequeno oásis num mundo de preocupações do dia a dia". Reputou o empreendimento de "um interface da sociedade civil de Vila Verde", potenciador do papel fulcral do voluntariado e ponto de encontro de todos os vilaverdenses, pois, frisou, "trata-se de um projecto de e para todos", parabenizando o Presidente da Direcção por ter sabido congregar as instituições em volta de "uma casa que espero que sirva mais

para confraternização porque será sinal de que impera na região a tranquilidade". Quanto ao reforço dos efectivos policiais no concelho, Fernando Gomes aludiu à recente admissão e formação de 967 novos agentes da GN, que serão distribuídos pelo território nacional.

## • "Do Sonho à Realidade" escreveu Alberto Nídio

Prosseguiu a festa com um almoço servido no parque das viaturas, em que foi apresentada uma soberba obra evocativa, intitulada "Do Sonho à Realidade", em que o Dr. Alberto Nídio da Silva, Delegado Escolar de Vila Verde e ex-dirigente da corporação, arquitecta um notável, porque criterioso e solidamente sustentado, historial dos Bombeiros de Vila Verde, encetando, como se lê no Prefácio de José Martins, "uma autêntica viagem ao interior e ao tempo existencial da nossa Associação Humanitária", para além de tecer ainda "oportunas e valiosas considerações em torno da questão do associativismo e do voluntariado e do seu inegável papel de vanguarda no seio da sociedade".

Livro que pela sua excelente qualidade fica marcadamente associado a um dos grandes eventos ocorridos em Vila Verde no limiar do século XX, apresentado-se como um testemunho fiel e eloquente perpetuador do secular e espinhoso percurso de

uma instituição que honra e engrandece o município.

O certame comemorativo, cuja organização contou com a preciosa colaboração de Alberto Nídio, Álvaro Santos e Mota Alves, encerrou com um desfile apeado e motorizado dos Bombeiros do distrito de Barga.

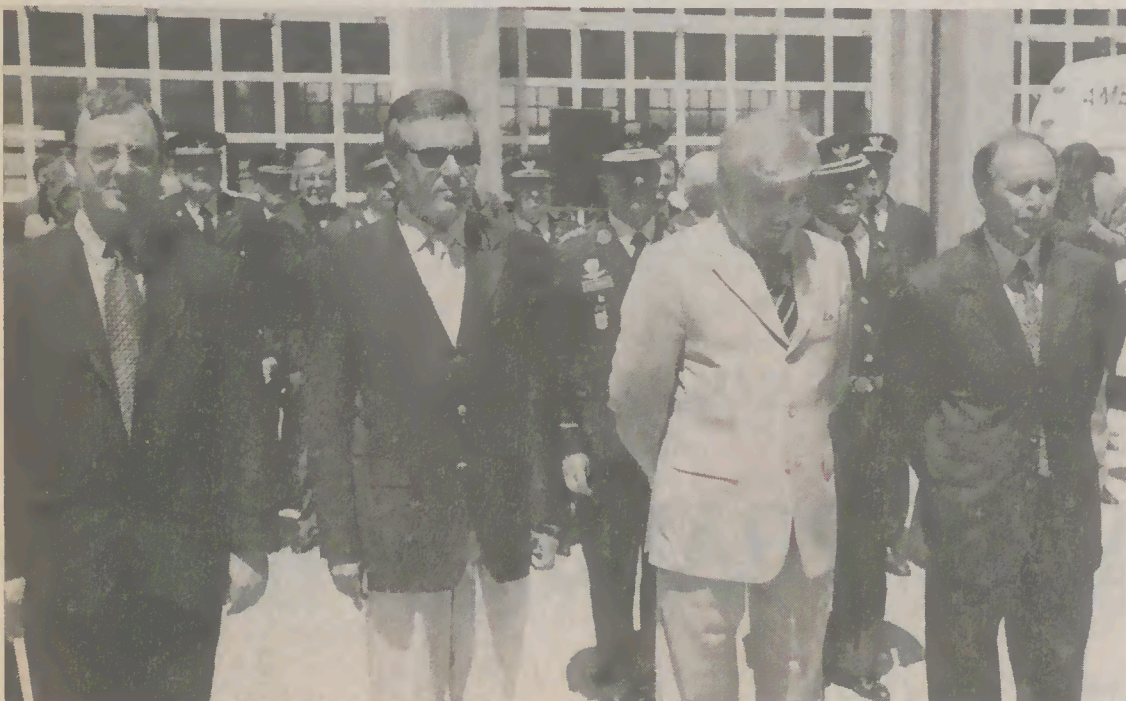
## • Uma década pejada de vicissitudes

Quando José Martins, em 1998, assumiu a presidência a directriz que presidia à gestão da corporação era ir "remendando" o degradado quartel velho, mas acabou por se concluir que "não valia a pena fazer do velho novo".

Daí que em Dezembro de 1990 haja sido apresentada uma candidatura para inclusão em PIDDAC que apontava para um quartel novo com custo estimado em 150 mil contos. Como passados quase dois anos não se perspectivava qualquer evolução, o Secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território foi convidado a ver, em Março de 1992, o estado de degradação das instalações, tendo a obra sido incluída no PIDDAC de 1993, contemplada com uma comparticipação governamental de 90 mil contos.

Em Maio de 1993, foi enviado para Lisboa o projecto do empreendimento, da autoria do arquitecto

(Continua na pág. seguinte)



Pres. da Câmara, José Manuel Fernandes; Ministro Fernando Gomes; Governador Civil, Fernando Moniz; Pres. da Direcção dos Bombeiros, José Martins.



Troca de lembranças entre as personalidades que presidiram à sessão solene da inauguração.



(Continua na pág. seguinte)

Couto Jorge, aprovado um ano depois, cabendo à Câmara Municipal, então presidida por António Cerqueira, a cedência do terreno para o novo quartel e a dação da propriedade plena do terreno do quartel velho.

Aberto concurso público em Maio de 1994, a construção do edifício foi adjudicada à firma Sá Machado & Filhos, S.A. pelo preço de 184.172.961\$00, tendo a consagração ocorrido em Março de 1995 e iniciada a construção um mês depois. Como em Abril de 1998 o custo da obra já ascendia aos 230 mil contos, foi assinado um protocolo que resultou num reforço de 30 mil contos da comparticipação do Governo, que passou a ser de 120 mil contos, e num contributo camarário de 20 mil contos. Em Julho desse mesmo ano, uma recolha de donativos operada junto das Juntas de freguesia rendeu 10.500 contos, tendo sido dada por concluída a construção do imóvel em Março deste ano, com um custo total de 230 mil contos mais 20 mil contos destinados a equipamento e mobiliário, o que perfaz um total de 250 mil contos.

#### • Auditório para eventos de grande magnitude

Património que em valores actuais, segundo José Martins, ronda os 700/750 mil contos, mostrando-se satisfeito com a actual situação, pois "temos o essencial para actuar com a eficácia desejada". À casa junta-se a aquisição, nos últimos 12 meses, de cinco novas viaturas, que custaram 50 mil contos, com o Estado a comparticipar com 30 mil e particulares e empresas com 10 mil, destacando o presidente da Direcção a oferta de uma ambulância (6 mil contos) pela empresa construtora do quartel, o pagamento do carroçamento de um carro de fogo (2.200 contos) por José Pires Ribeiro e o donativo de mil contos de José Cepa.

Conta a Associação com um parque de 16 viaturas e com um corpo activo de 80 bombeiros, comandados por Arlindo Lago e Sousa desde 1986, que passam a dispor da comodidade que sempre faltou à corporação. A nova unidade conta com três pisos, sendo o rés-do-chão ocupado com a secretaria, o gabinete da Direcção e o do Comando, sala de reuniões, de telecomunicações, do bombeiro, de fardamentos, bar, co-



Foram benzidas cinco novas viaturas.

zinha, camaratas, vestiários, balneários, lavandaria, oficinas, parque de viaturas e a residência do quarteiro, valência que hoje já não é contemplada nos projectos dos novos quartéis. No logradouro existe um quintal, jardins e uma imponente casa-escola, constituindo particularidade do conjunto a proliferação de instalações sanitárias.

O piso intermédio destina-se a sala de jogos, de TV, de espera, de tratamentos, de aulas e a um gabinete médico, enquanto no último piso se encontra a "pérola" do imóvel, o salão polivalente servido por balneários, bar e copa, com uma envergadura única no concelho (500 pessoas sentadas), passível de albergar eventos de grande magnitude, que constitui potencialmente uma importante fonte de receita para a corporação, que terá agora custos acrescidos na despesa corrente.

Tudo implantado num terreno com cerca de 6.000 m<sup>2</sup>, na avenida dos Combatentes da Grande Guerra, zona nobre da sede do concelho, sobressaindo, refere Alberto Nídio no seu livro, "a qualidade dos materiais empregues e o tom doce das madeiras e cerâmicas exteriores que transmitem ao conjunto a serena tranquilidade de um espaço onde as palavras paz e solidariedade andam de mãos dadas".

A Associação tem 130 mil contos para pagar, o que segundo o seu máximo responsável ocorrerá no prazo de um ano, perspectivando a negociação do terreno do quartel velho, do logradouro e de um quintal que lhe



Os soldados da paz passam a ter por fim comodidade e funcionalidade.

são anexos, para efeitos imobiliários, para o que está em anunciada fase final de aprovação o necessário Plano de Pormenor camarário.

## Grande incêndio em dia de festa

Para os bombeiros o dia de festa ficou marcado por um incêndio de grandes dimensões que deflagrou em Escariz, contrariando as optimistas expectativas do ministro Fernando Gomes.

Tinha o governante acabado de discursar quando, por volta das 14 horas, foi solicitada a intervenção dos soldados da paz. No combate às chamas estiveram envolvidas oito corporações de bombeiros para além da de Vila Verde: Barcelos, Barcelinhos, Braga, Terras de Bouro, Amares, Póvoa de Lanhoso, Ponte de Lima e Esposende.

À roda de meia centena de bombeiros e 14 viaturas passaram a tarde a combater o incêndio, que só foi dado por extinto por volta das 21 horas, tendo devorado uma vasta extensão de floresta de Escariz e ainda uma parte de Igreja Nova, Barcelos.

### Casa do Povo da Vila de Prado

## Restauro e ampliação no bom caminho

A Câmara Municipal de Vila Verde, como havíamos noticiado, concluiu o projecto de restauro e ampliação do edifício-sede da Casa do Povo da Vila de Prado, tendo em vista criar melhores condições para o funcionamento do jardim de infância e das Actividades de Tempos Livres (A.T.L.) e a criação de um Centro de Dia.

Depois do referido projecto ter dado entrada na sub-região de Braga do Centro Regional de Segurança Social, onde, de resto, merecera o melhor acompanhamento durante todo o processo de elaboração, o mesmo foi objecto de aprovação por parte do Conselho Directivo do Centro Regional de Segurança Social do Norte.

A Direcção da Casa do Povo da Vila de Prado e a população desta zona sul do concelho de Vila Verde anseiam agora que a obra seja lançada em PIDDAC por forma a ter início a sua execução e agradecem todo o empenho da Câmara Municipal de Vila Verde, mormente dos seus serviços técnicos na elaboração do referido projecto de execução de uma obra tão premente.

## Jovem da Lage ordenado sacerdote

No dia 23 de Julho, o Arcebispo Primaz de Braga presidiu à ordenação presbiteral de cinco diáconos do Seminário Arquidiocesano, entre os quais um jovem natural da paróquia da Lage.

Abel Braga Arantes de Faria, filho de Abel Arantes Ferreira e de Gracinda Braga Faria, entrou no Seminário de Nossa Senhora da Conceição, em Braga, em 1991, altura em que iniciava o 10º ano de escolaridade. Foi instituído no Ministério de Leitor em 3 de Julho de 1998 e no Ministério de Acólito no início do ano de 1999, ano em que foi igualmente admitido às Sagradas Ordens e ordenado Diácono.

O seu estágio pastoral decorreu na freguesia de S. Lázaro, em Braga, e celebra Missa Nova na igreja paroquial da Lage, no próximo dia 6 de Agosto, pelas 16h30.



O salão polivalente alberga 500 pessoas sentadas e colmata carência do concelho.

## VENDO

Bouça e Campo, na estrada Lage / Atiães  
Bem situados

Informa Amâncio  
253 921 383



# Clube de Pesca do Faial ganha novo fôlego

O Clube de Pesca do Faial da Vila de Prado começa finalmente, decorrida mais de uma década da fundação, a perspectivar um futuro risonho para o exercício da sua meritória actividade, garantida a gestão e administração do polidesportivo dos Carvalinhos e prometida a construção aí da sede que sempre ambicionou.

Com João Oliveira na presidência da Direcção desde o ano passado, acompanhado por Domingos Silva, Paulo Sousa e João Silva, o clube, fundado em Fevereiro de 1989, vem vivendo momentos de alguma euforia, tanto mais que está na forja a construção de uma pista de pesca desportiva, ideia despoletada pela agremiação que alegadamente encontrou eco junto da Junta de Freguesia da Vila de Prado e da Câmara Municipal.

Entidades que estão na base do revigoramento deste clube, que chegou a viver momentos de alguma euforia e sucesso desportivo, seguido de um interregno marcado por uma certa apatia, colmatado de há uns quatro anos a esta parte com um certo recrudescimento encetado pelos actuais dirigentes, que mesmo sem experiência na modalidade transmitiram um novo fôlego à colectividade, desconhecida por muitos pradenses dada a falta de visibilidade da sua actividade.

O que em princípio deixará de ocorrer logo que o Clube possa assentar arraiais no ringue dos Carvalinhos, que foi já alvo de obras de recuperação colmatadoras do estado de degradação que atingiu após ter estado votado ao abandono. Foi já vedado o recinto e irá ser instalado saneamento, luz eléctrica, água pública e iluminação exterior, de forma a que o Clube possa ali promover actividades desportivas e retirar os necessários dividendos financeiros, pois a sua actividade acarreta despesas anuais na ordem dos 600 contos e as fontes de receita são escassas e é preciso andar a bater à porta de comerciantes e empresários locais para manter as finanças estáveis.

Nas instalações daquele equipamento, que continuará a poder ser usado de dia pela escola do 1º ciclo anexa, providenciarão os dirigentes do Clube de Pesca um espaço para improvisação de uma sede, evitando andar com a "casa às costas" como actualmente acontece, em que dispõem à terça-feira à noite do espaço da Biblioteca da sede da Junta de Freguesia. Da Câmara Municipal receberam a promessa de edificação da futura sede por cima dos balneários do polidesportivo que vão passar a gerir.

## • Criar alicerces para começar a construir

Os objectivos são claros — "Queremos criar alicerces, para depois

começar a construir, a lançar mais gente na prática da modalidade e a cativar e envolver as pessoas de Prado na vida do clube." —, refere o Presidente da Direcção, que admite que a pesca é uma actividade que "custa caro e o clube tem que reunir condições para apoiar condignamente os nossos associados". São actualmente 80 os sócios pagantes, após uma actualização recente dos ficheiros, pois inscritos havia cerca de 200. Pagam uma quota mensal de 200 escudos e as despesas de participação nas provas internas, designadas de inter-sócios, que com gastos mínimos não ficam por menos de 5 mil escudos, cabendo ao clube os encargos com a organização, designadamente o pagamento à Federação Portuguesa de Pesca, em que está filiado, de uma taxa de 7.500 escudos por cada prova realizada, dada a obrigatória reserva do troço do leito do rio pretendido para a realização das mesmas.

Este ano, por exemplo, o Clube organiza 9 provas, tendo o arranque ocorrido em Março com uma Prova de Abertura na Barragem de Touvedo, enquanto o campeonato interno se distribuiu por seis provas: Ermal e Touvedo, em Abril, Ponte de Lima, em Maio, Salamonde, em Junho, Pisões e Lindoso, em Julho. Está ainda programada a Prova Americana (pesca em pares) para a Barragem de Pisões (5 de Agosto), o Fecho para a Barragem do Ermal (30 de Setembro) e ainda uma Prova



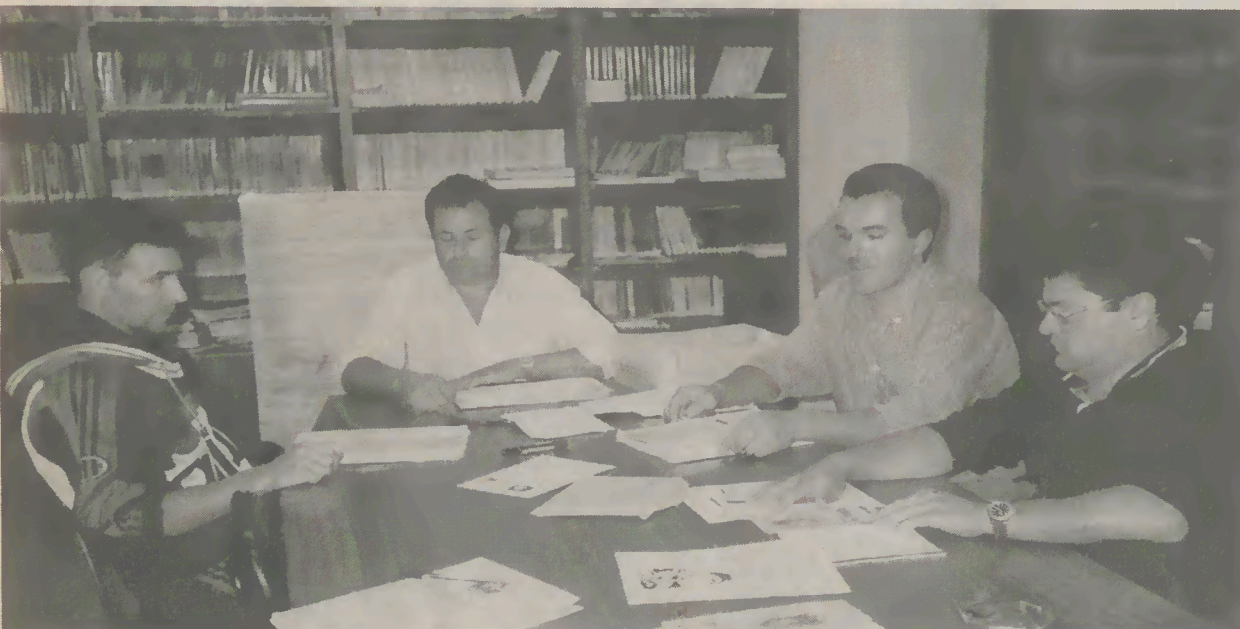
d'Honra em local e dia a definir.

Para poder organizar estas provas com teor oficial tem o Clube cinco pescadores inscritos na Federação, que participam nos torneios inter-clubes da 2ª Regional da Associação Regional do Norte de Pesca Desportiva, sediada no Porto, de que é associado, depois do abandono, em 1998, da Associação de Pesca de Viana do Castelo, devido a uma alegada exígua actividade deste organismo. O Clube já contou com campeões regionais no escalão júnior e com seniores participantes nas competições nacionais, com inúmeros e valiosos troféus a comprovarem campanhas de êxito, mas por

agora sentem os actuais dirigentes não estarem ainda reunidas as condições para que possam dispor de camadas jovens e entrar em "grandes pescas".

Para além das quotizações dos sócios, têm como fontes de receita os proventos retirados de festas internas e de um torneio de fito anual, auferindo ainda de subsídios da Câmara (61 contos), da Junta de Freguesia (60 contos + Taça Vila de Prado) e do Governo Civil (50 contos) e solicitando donativos a casas comerciais e a empresas locais. Cada prova inter-clubes custa ao clube uma verba que ronda os 50 contos, com

(Continua na pág. seguinte)



Os quatro jovens dirigentes do Clube, que lhe têm transmitido uma assinalável dinâmica.



Exemplo de uma pista de pesca desportiva.

**AGENTE  
PRINCIPAL**  
★★★★★

**METRÓPOLE  
SEGUROS**



**ZURICH  
LIFE**

**ESCRITAS**

**Gabinete de Contabilidade de Prado**

Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde  
Telef. 253921398/Telefax 922762





(Continuação da pág. anterior)

gastos contidos e as refeições por conta dos pescadores participantes, que se vêem confrontados com uma desgastante e onerosa sobrecarga competitiva.

### • Pista de Pesca do Faial ao açude de Ruães

Indubitavelmente, o projecto-mor do Clube de Pesca do Faial é a execução de uma pista de pesca desportiva internacional, que revolucionará por completo a pesca desportiva local e se tornará uma mais-valia de vulto para o concelho de Vila Verde, particularmente para a Vila de Prado e Cabanelas, em cujos territórios está prevista a sua implantação.

Os dirigentes do clube atraíram a atenção da Junta de Freguesia, que se mostrou entusiasmada com a ideia, e promoveram uma reunião para que convocaram o Presidente da Associação Regional do Norte de Pesca Desportiva, que se mostrou maravilhado com as potencialidades naturais existentes. Numa fase posterior reuniram à mesma mesa os autarcas de Prado e de Cabanelas, o Presidente da Câmara, da Associação de Pesca e o Chefe da Divisão de Caça e Pesca da Direcção Regional de Florestas. Foi elaborada uma proposta de Edital para a criação da Zona de Pesca Reservada do Rio Cávado, compreendida entre a praia fluvial do Faial e o açude de Ruães, num total de 2.100 metros, onde será construída uma pista, que consta de um passeio marginal do rio Cávado, em terra batida ou pavimentado, com 4/5 metros de largura, de onde parte uma rampa em direcção ao leito do rio, dividida em pesqueiros, cada um com 10/12 metros de largura.

A proposta do Edital foi enviada para a Direcção-Geral de Florestas para apreciação e a sua aprovação constituirá indiscutivelmente, para além do mais, uma excelente forma de protecção do rio, garantindo uma mais eficaz fiscalização das agressões a que é submetido, nomeadamente a circulação de viaturas moto-



rizadas, como as motas de água, e a prática de pesca furtiva delapidadora do património genético do rio Cávado.

A futura pista, que se intitulará Pista de Pesca Desportiva de Prado-Cabanelas, encaixa como uma luva no anunciado projecto camarário de execução de uma avenida marginal entre a praia do Faial e a foz do rio Febros, para além de que, garantem os dirigentes do Clube de Pesca, fundados em casos conhecidos de outras paragens, as participações estatal, associativa e federativa têm sido generosas. Dirigentes que vêm no empreendimento uma forma privilegiada de promoção do concelho, ao atrair pescadores e familiares das mais diversas regiões do País, com os inerentes benefícios para o comércio, hotelaria e restauração locais.

Mostram-se dispostos a solicitar a tutela da zona de pesca reservada, esclarecendo que a pesc desportiva não constitui de forma alguma uma agressão ambiental, porque os peixes capturados são lançados com vida e em perfeitas condições à água e constitui obrigação dos pescadores deixar os

pesqueiros mais limpos do que quando a eles afluíram. E para fazer ver o que realmente é a pesca desportiva já têm garantida uma demonstração por parte de alguns profissionais portugueses consagrados.

Bem se pode dizer que o Clube de Pesca do Faial da Vila de Prado está na crista da onda e se prepara para se tornar uma colectividade com condições para assumir protagonismo de monta no panorama desportivo e associativo concelhio e até nacional.

### Corpos gerentes

#### Assembleia Geral

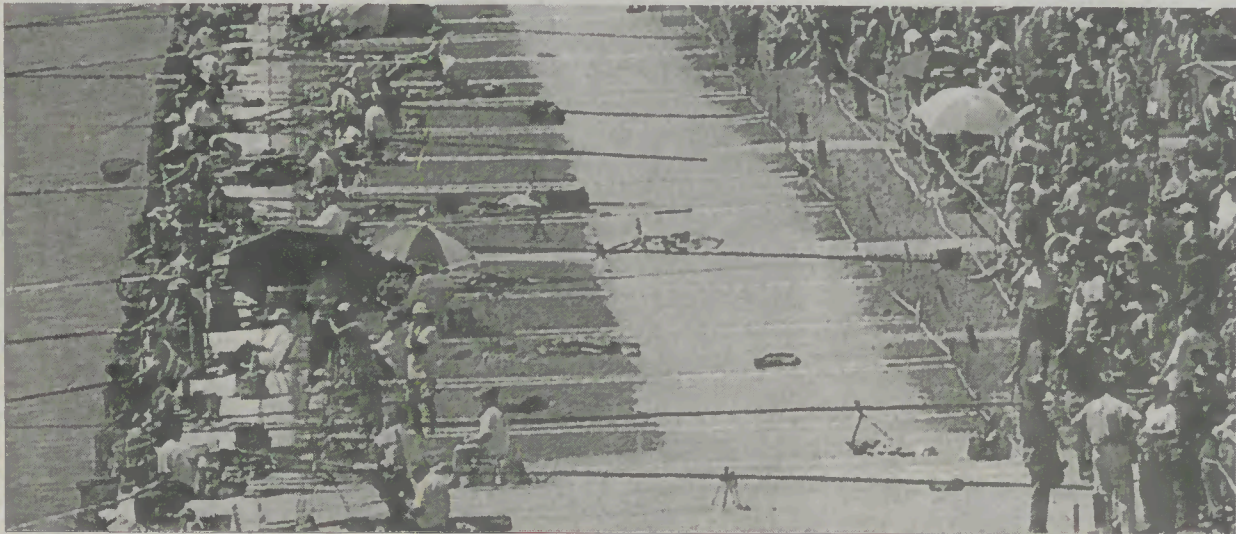
Pres. - Costa Gomes  
1º Secretº. - Francisco Viana  
2º Secretº. - Manuel Teixeira

#### Direcção

Pres. - João Oliveira  
Vice-Pres. - Domingos Silva  
Secretº. - Paulo Sousa  
Tesour. - João Silva

#### Conselho Fiscal

Pres. - António Alves  
1º Relator - Manuel Vieira  
2º Relator - Jorge Queirós



Isto poderá vir a suceder na Vila de Prado quando a pista de pesca for uma realidade.

## Limpeza de arvoredos junto à ponte

É sabido que tanto o Clube Náutico de Prado, como as Juntas de Freguesia da Vila de Prado e de Merelim S. Paio, na sequência de sucessivas interpelações das populações, estão a envidar esforços no sentido de proceder à remoção da vegetação que cresce desmesuradamente junto à velha ponte de Prado.

Trata-se, com efeito, de uma medida que se afigura de absoluta necessidade, para que nós próprios temos sucessivamente chamado a atenção, tanto mais que aquele monumento nacional, "ex-líbris" por excelência do concelho de Vila Verde e da própria região envolvente, se encontra de há longo tempo a esta parte ofuscado por amieiros, espécie ainda por cima não protegida.

Para além de que, com a operação de reforço da solidez da ancestral estrutura rodoviária, surgiu poucos metros a jusante da mesma uma ilhota também ela pejada de vegetação que não se coaduna nada com o real e natural figurino do leito do rio Cávado, constituindo mesmo uma agressão estética ao magnífico quadro proporcionado pelo espelho de água.

Claro que para se intervir no leito dos rios necessária se torna a devida autorização das ditas "Hidráulicas", organismo que terá já sido notificado, tudo levando a crer que durante o mês de Agosto, altura em que, ao que parece, o leito será substancialmente reduzido por força de obras na fábrica de Ruães, a limpeza nos aludidos locais venha a ter lugar, com as árvores que envolvem a ponte a desaparecerem, assim como a ilha.

Esperemos que nessa altura aproveitem também para dar uma boa e consciente "barrela" à velha ponte, urgindo igualmente que se ponha fim ao foco de poluição existente sob o "paredão", que transformou o local privilegiado dos pradenses, há uns anos atrás, para banhos numa autêntica pocilga face aos maus cheiros que ali se fazem sentir agora permanentemente.

É de todo em todo indispensável reabilitar o espaço que chegou a ser o salão de visitas da Vila de Prado e uma referência muito especial do concelho de Vila Verde, de há bastante tempo a esta parte transformado num local repelente que, à imagem de outros locais nobres da vila, dão uma fraca imagem dos pradenses, pela aparente indiferença que votam às agressões do que outrora lhes foi mais querido e que indiscriminadamente vem sendo vilipendiado sem que se tome qualquer posição de oposição ou pelo menos de desagrado.

## VENDO

*Emigrante vende em Prado magnífico apartamento, situado num belo prédio de 2 andares, no lugar de S. Sebastião, Rua 2, N° 4, 1º, Dtº.*

Com 136 m<sup>2</sup>, balcões, marquize, vidro duplo, pinturas a óleo, 3 quartos em verniz, 2 S/B, cozinha em castanho c/ granito rosa; S/Jantar e Salão (34 m<sup>2</sup>), com chaminé equipada com recuperador de calor.

Garagem individual, comunicando c/ pequeno quintal (36 m<sup>2</sup>), c/ barraca p/ arrumos e água ind. p/ rega ou lavagem de carro.

Condomínio anual: apenas 1.800\$00 (luz das escadas).

**Preço: 18 mil contos**

*Telefonar e visitar a partir de 24 de Julho.  
O próprio, Benjamin da Silva (Telem. 965 658 944)*

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

### ESCOLA DE CONDUÇÃO

# VERDE MINHO

GERÊNCIA DE: JOSÉ FERREIRA & FILHOS, LDA.

VILA DE PRADO  
4730 Vila Verde  
Telef. Escola 253921215  
Resid. 253694552

Trata de toda a documentação p/ condutores e automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes



Com arrelvamento, campos de treino e outros projectos mais...

# Sérgio Alves forja um grande Vilaverdense

Depois de uma época verdadeiramente espectacular, corroborada com o alcance de um surpreendente 5º lugar na tabela da Série A da 3ª Divisão Nacional, o Vilaverdense Futebol Clube vai continuar a contar com Sérgio Alves ao leme durante o biénio 2000/02, que se afigura como de projecção de um clube alicerçado em bases sólidas e estruturantes.

Nisso se mostra empenhado o reempossado Presidente da Direcção, que deseja ver o Vilaverdense solidificar a condição de clube do Nacional e caminhar progressivamente em direcção à autonomia financeira, apostando na supressão dos "fantasmas" do passado e caminhando com os olhos postos num futuro de grandes realizações e sucessos, contando com as vontades e apoios de todos os amantes do desporto. Isso mesmo ficou claro no acto eleitoral de 26 de Maio e no de tomada de posse de 7 de Julho, que contou com a presença do Presidente da Direcção da Associação de Futebol de Braga, Carlos Coutada, e do vereador camarário António Vilela, que anunciou que haviam chegado a bom termo as negociações tendentes à aquisição do terreno situado a norte do Campo da Cruz do Reguengo, onde serão providenciados dois campos de treino.

É que estão já em fase avançada as obras de arrelvamento do campo, prevenindo-se que venha a estar concluído no início da próxima temporada. É indiscutível que está a ser mudada a face do clube mais representativo do futebol do concelho de Vila Verde, que mudaram radicalmente os processos de gestão e administração, que se definem objectivos claros e significativos, que se almejam fins de irrefutável cariz estruturante, tanto que Sérgio Alves perspectiva desde já que as instalações do clube venham a servir de apoio à realização do Campeonato da Europa de Futebol em 2004.

Para apurar do que se pensa e projecta, do que tem mudado no reino do Vilaverdense, interpelá-



mos o seu máximo responsável:

**Sérgio Alves** - Fico muito contente por ouvi-lo dizer que o Vilaverdense mudou, porque é sinal que realmente mudou. É evidente que fizemos um esforço muito grande para que mudasse a face visível do clube. Como sabe, infelizmente, o Vilaverdense não tinha boa imagem. Nós tentámos essencialmente passar despercebidos no meio futebolístico e a grande aposta foi sermos notados pelos resultados desportivos alcançados e pela obra que ficasse.

E vai continuar a ser nos próximos dois anos, porque queremos sair daqui com obra feita, com algo palpável para o Vilaverdense. É importante, em termos desportivos, manter-nos no escalão em que estamos, porque o concelho tem condições para ter uma equipa na 3ª Divisão. Eventualmente, depois de existirem estruturas sólidas e todas as infraestruturas ambicionadas, talvez se possa vir a pensar em algo melhor.

Interessa sobretudo para já que

nos mantenhamos na Terceira por mérito próprio, com estatuto para tal, que é isso que temos andado a construir. Nesta primeira fase preocupámo-nos em apagar todos os "fogos" do passado e agora vamos começar a construir um clube quase que de raíz. Tentar que as pessoas possam estar no clube de uma forma diferente, fazendo o desporto pelo desporto e mantendo relações saudias com toda a gente, porque o desporto não é uma guerra e tem que ser visto como uma forma de estar na vida e na sociedade.

**JVP** - Mas é complicado começar a construir um clube que para já ainda não tem autonomia financeira?...

**Sérgio Alves** - Até nisso acho que demos alguns passos e essa é a nossa grande vontade, direi mesmo que o grande desafio: deixar o clube auto-suficiente, de forma a que não esteja sempre dependente da autarquia. É evidente que vai estar sempre dependente do apoio dos empresários, dos sócios, dos simpatizantes, enfim, da

venda de publicidade e de outras fontes de receita. Agora que o relvado é uma realidade, esperamos que se ao fim de dois anos o clube não for auto-suficiente, pelo menos tenha uma autonomia financeira alargada.

**JVP** - Foi mais fácil desta feita encontrar uma equipa directiva e um plantel para enfrentar os novos desafios?

**Sérgio Alves** - De facto foi, o que traduz o trabalho de uma equipa que ao longo da última época trabalhou de forma muito intensa, com prejuízo das nossas vidas particulares. Repare que no ano passado tivemos grandes dificuldades para construir a equipa sénior, com jogadores a nem quererem ouvir sequer o nosso nome, e este ano tivemos que recusar jogadores que nos vieram bater à porta, o que é sinal de que o nosso trabalho foi positivo.

Não é esta a Direcção ideal que gostaríamos de ter, até porque no seio do clube ainda há algumas sensibilidades e nós gostaríamos de as reunir todas, o que ainda não foi

possível, mas seria óptimo que assim fosse daqui a dois anos, para que isto possa andar para a frente.

**JVP** - O que se estranha a nível da constituição do plantel para a próxima temporada é a saída de tantos jogadores após uma época bem sucedida?...

**Sérgio Alves** - Julgamos ter ficado com a espinha dorsal da equipa, com aqueles que melhor jogaram e trabalharam. Apostamos sobretudo em voltar a ter um excelente balneário, que penso que foi a chave do sucesso na época finda. E afinal só contratámos nove novos jogadores, promovemos três juniores e achamos ter colmatado algumas deficiências. Não se pode pois falar em razia no plantel, tanto mais que não excedemos em nada o orçamento anterior, quando houve muitas equipas da nossa série que cometeram verdadeiras loucuras, como é sabido.

**JVP** - Porque colocou como condição "sine qua non" para a sua permanência no clube a continuidade da equipa técnica?

**Sérgio Alves** - De facto, se não tivéssemos conseguido mantê-la ao serviço do clube, eu próprio o abandonaria também, porque tenho que lhes agradecer de forma veemente o que fizeram pelo Vilaverdense. Foram eles que, inclusivé, nos ensinaram muita coisa relativamente ao futebol, porque eramos, não uns anjinhos, mas verdes nisto e eles abriram-nos um bocado os olhos, mostraram-nos o que é a realidade do futebol. Desenvolveram um trabalho exemplar, relacionando-se de forma impecável com todas as pessoas e espero que fiquem cá eternamente porque o clube está bem servido.

Não foram na época passada, devo reconhecer, a nossa primeira escolha, mas ainda bem que esta recusou porque tivemos muita sorte e penso que ainda poderá ser melhor aproveitada a sua capacidade de trabalho. Estamos a tentar elaborar um projecto de trabalho para que os dois técnicos possam dar alguma assis-

(Continua na pág. seguinte)

## MÓVEIS

**J. GOMES**

João da Silva Gomes

LUGAR DO PORTELO — VILA DE PRADO  
4730 VILA VERDE — Telef. 253 922 168



## Júlio F. Gonçalves

Fabricante de Candeeiros

Armazém de Louças

Artigos de Decoração e Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde  
Telef. / Fax 253922332



(Continuação da pág. anterior)

tência às camadas jovens, que apesar de excelentemente servidas não têm tido um planeamento digamos que científico.

**JVP - A nível de infraestruturas avizinham-se grandes obras?...**

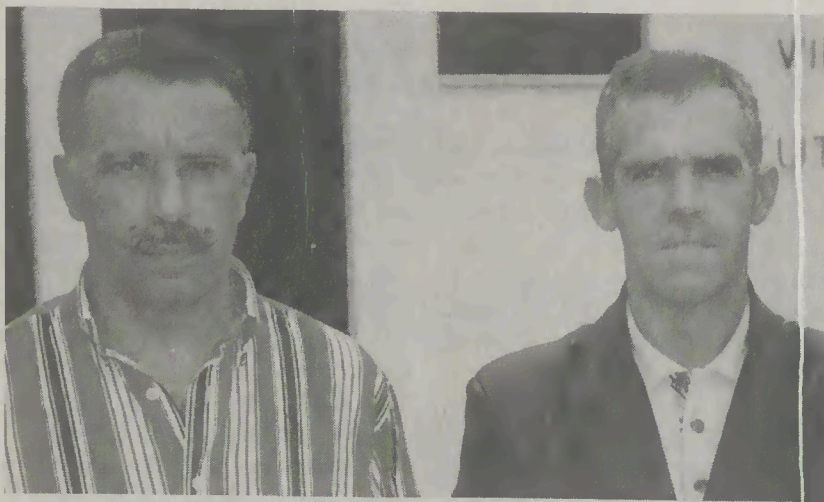
**Sérgio Alves** - O relvado é uma realidade e está concretizado o negócio da aquisição de um terreno para construção de dois campos de treino. É evidente que não vamos parar por aqui. Gostaríamos muito que ainda este ano fosse coberta a bancada e que num futuro próximo fossem construídos balneários dignos, porque os actuais são pequenos para quem tem 150 atletas a praticar futebol.

**JVP - Percebe-se que o Presidente da Direcção tem visão de futuro, ao perspectivar benefícios para Vila Verde da realização do Euro 2004, pelo que porventura terá em mente grandes projectos para o clube para além dos já aludidos?...**

**Sérgio Alves** - Penso que um clube tem que criar condições para que as pessoas se aproximem dele e isso não é possível tendo só o desenvolvimento desportivo assente no futebol. Eu adoro futebol mas penso que o clube tem que ser mais eclético para poder cativar as pessoas. Quando temos assistências de 300/400 pessoas, quando não temos o tecido empresarial e os naturais conosco a cem por cento não podemos aspirar a ir mais longe.

Necessitamos de ter um pavilhão próprio para desenvolver outro tipo de actividades. Repare, hoje se não se consegue cativar as senhoras para o clube, não se o consegue fazer em relação aos maridos e aos filhos. E isso é possível conseguir com a facultação da prática de ginástica aeróbica, rítmica e outro tipo de actividades.

O próprio município não tem pavi-



Fernando Louro e António Freitas, a dupla técnica.

lhão municipal e gostaríamos de em parceria com a Câmara pensar na construção de um pavilhão que pudesse servir o clube e o município. Câmara que apesar de não nos dar o apoio ideal, tem sido incedível em matéria de concretização de infraestruturas e esperamos que venha a retirar frutos desse esforço em matéria de apoio à realização do Euro 2004.

#### • Corpos gerentes para o biénio 2000/02

##### Assembleia Geral

Pres. - Manuel Dias Barros  
Vice-Pres. - João Barbosa Gomes  
Secret.º - António Bento Dias

##### Conselho Fiscal

Pres. - António da Silva Martins  
Secret.º - Arlindo Lago Sousa  
Relator - Celestino Calais  
Supl. - João Alberto Gonçalves

##### Direcção

Pres. - Sérgio Nuno Alves  
Vice-Pres. - David Alves Rodrigues  
Sec. Geral - Aníbal Santos Barros  
Sec. Adj. - António Gonçalves  
Tes. - Victor Manuel Barros  
Tes. adj. - Pedro Manuel Pinheiro  
Vogais - Manuel Batista, António Anselmo Lopes, Amândio Santos, Joaquim Araújo, António Mota, Francisco Pires, Manuel Leão, José Lúcio Ernesto, Estêvão Silva, Alberto Calheiros, Daniel Costa, Domingos Silva e Francisco Lopes.

#### • O plantel para a época 2000/01

São 12 as caras novas que vieram colmatar a saída de 14, entre os quais três que regressaram ao Braga pois haviam sido emprestados:

Guarda-redes: Miguel (Braga B), Naviça (Pico Regalados) e Rui.

Defesas: Gama, Victor, Pavão, Silva, Pedro (júnior), Cristiano e Talaia (Vieira).

Médios/avançados: Pincha, Xavier, Xila, Luís Gomes, Elias, Rui Silva, Faria e Lelo (Amares), Vilas Boas (Vieira), Domingos (Mere-linense), Jorge (Valdevez), Gabriel e Daniel (juniores).

Chefe de Departamento de Futebol: David Rodrigues.

Médico: Dr. Ramon.

Massagista: Jorge Magalhães.

Equipamentos: Armando Soares.

O plantel está completo e a trabalhar desde o dia 24 de Julho sob a orientação do técnico Fernando Louro, coadjuvado por António Freitas, apresentando-se a pré-época algo incómoda face ao arrelvamento do campo, o que obriga a uma certa improvisação e ao recurso ao empréstimo de campos vizinhos, ainda que tal venha a ser parcialmente colmatado com a realização de um mini-estágio no litoral durante os primeiros dias do mês de Agosto.

## 40 mil contos para bolsas e associações

A Câmara Municipal de Vila Verde aprovou a atribuição de bolsas de estudo e subsídios às associações concelhias numa verba total que se aproxima dos 40 mil contos.

Com esta política, a edilidade procura criar condições semelhantes a todos os vilaverdenses para poderem potenciar e desenvolver as suas capacidades, independentemente da situação económica das suas famílias. Nesse sentido, foram contemplados com bolsas de estudo cerca de centena e meia de alunos do ensino superior, do que resultará uma despesa anual na ordem dos 15 mil contos.

De igual modo, tendo em vista promover o desporto e a cultura locais, até no reconhecimento do papel que as colectividades com esses fins têm desempenhado na prática de actividades que conduzem a uma ocupação salutar dos tempos livres e promovem o espírito de solidariedade e criatividade dos jovens do concelho, foi decidido reforçar as verbas destinadas a subsidiá-las.

## Câmara e Misericórdia celebram protocolo

A Câmara Municipal de Vila Verde celebrou um protocolo de acordo de cooperação com a Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde.

O protocolo envolve uma comparticipação financeira de 15 mil contos anuais e a cedência de meios técnicos para a sua execução, traduzindo uma prova do reconhecimento da edilidade pelo meritório trabalho que vem sendo desenvolvido pela Santa Casa da Misericórdia em domínios como a saúde, a educação, o apoio aos idosos, excluídos e famílias carenciadas.

No fundo e na prática, tratou-se de uma saída encontrada pelo executivo camarário para as educadoras de infância pertencentes aos seus quadros mas que se encontram sem ocupação e que poderão desempenhar naquela Instituição tarefas docentes, "consoante as necessidades da Misericórdia", sendo que todas as despesas inerentes a esse processo serão assumidas pelo município.

O gabinete da presidência sustenta que "esta colaboração encontra-se perfeitamente enquadrada nas atribuições da Câmara, uma vez que lhe compete apoiar ou participar, pelos meios adequados, as actividades de interesse municipal, sendo a educação de interesse primordial."

## Sinistralidade desce no distrito

Segundo a Comissão Distrital de Segurança Rodoviária, a sinistralidade automóvel nos dois últimos anos, mormente no ano em curso, sofreu um decréscimo algo significativo.

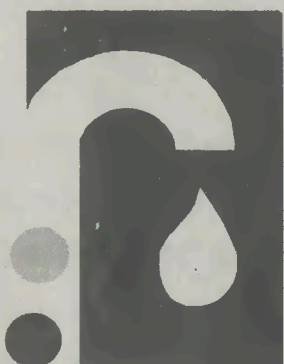
Num relatório elaborado por solicitação do governador civil de Braga, Fernando Moniz, aquela entidade refere que, entre 1 de Abril e 30 de Junho, se registaram nas estradas do distrito de Braga 43 acidentes de viação com mortos e/ou feridos graves, menos 42 que no período homólogo do ano passado, o que se traduz numa redução de cerca de 100%.

No comunicado do governo civil convém-se que, pesem embora os 10 mortos e 41 feridos graves causados pelos referidos 43 acidentes, estes tiveram consequências bastante menos trágicas que os 85 sinistros havidos no segundo trimestre de 1999, além de que comparando idêntico período de um ano e de outro, pereceram menos 14 pessoas e houve menos 40 feridos graves.

O mesmo documento sustenta que são notórios os progressos no distrito de Braga em termos de dotação das vias de comunicação rodoviária das necessárias condições de segurança, não somente obras de pavimentação, alargamento e repavimentação de vias, com também uma forte aposta em matéria de sinalização, tendo sido montados 202 sinais verticais e 385 submetidos a trabalhos de beneficiação (pintura e limpeza).



O plantel do Vilaverdense Futebol Clube versão 2000/01.



# PICHELARIA CÁVADO, LDA.

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

LUGAR DO FAIAL - VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE - TELEF. 253921593 - FAX 922646



## A MINHA TERRA

### Um quadro

Certo senhor desejava possuir um quadro da Corte Celestial. Como não lhe satisfaziam os quadros passados em revista, em todas as casas da especialidade, encarregou pintor autorizado de fornecer-lhe o almejado quadro, com as características apresentadas por si.

O pintor, abalizado como era, desenhou o que de mais magnífico lhe recomendava a sua ciência. Porém, uma coisa o deixou em cuidados?! Como desenhar o anjo seráfico?! Onde encontrar o modelo? Achou, teve luz..., diz ele... Vou vigiar o pároco e ver aquele mais íntimo deste, o mais assíduo companheiro de tudo e de nada, o mais importante das procissões e banquetes, esse deve ser um anjo em conduta e moral. Será o modelo ideal para a obra. Assim pensou, procedeu e achou. Pintou o quadro, magnífico trabalho, em toda a beleza sobressaía o anjo seráfico.

Passados tempos, o mesmo senhor chamou novamente o pintor, desejava novo quadro, mas este representando o inferno com os seus condenados. Mãos à obra, sabedoria novamente à prova. Eis o inferno em todo o seu horror. Muitos condenados, em atitudes horrorosas e praguejantes, falta-lhe o mais diabólico condenado em toda a sua fealdade, e de satânicos olhares, vomitando chipras de ódio e vingança, traições e calúnias. Onde encontrar o modelo? Tomou o rumo anterior, vigiar o pároco, tentando desvendar algo que lhe interessasse para a obra.

Depois de vigias e longas investigações, achou o modelo ambicionado. E quando reconheceu o modelo ficou surpreendido, admirado e meditabundo. "Estarei sonhando?", dizia ele, "Impossível, inacreditável, não pode ser, estou sonhando ou tenho visões?" Porque se perturbou o pintor? Porque se julgou possuído de visões? É que o modelo encontrado era precisamente aquele que lhe serviu para embelezar o quadro da Corte Celestial!!!

Esse homem bom, íntimo do pároco, o mais justo e prestável paroquiano para tudo e para nada, o homem das procissões e dos banquetes, das palmadinhas nas costas e riso franco, é esse precisamente o modelo de agora, para o mais feio e horripilante dos condenados infernais!!

Ainda hoje, vemos estes quadros vivos, horripilantes em toda a acepção da palavra. Aqueles elementos que ontem eram modelos (hipocritamente) da honestidade e candura, da educação e moral, da ordem e disciplina, esses que podiam figurar nos quadros do Paraíso Celeste, hoje, podem figurar nos quadros do paraíso infernal!

Este quadro esteve patente em Prado, em tempos não muito distantes!!

Loureiro

## Flor Desfolhada

(Continuação)

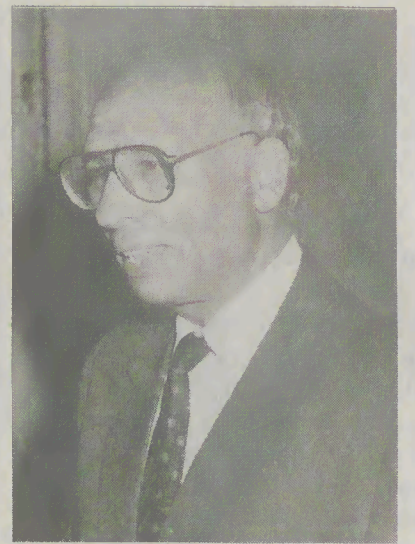
E de manhã, quando apenas faltava ouvirem-se as três badaladas anunciando o início da Missa na vizinha Ermida de São Caetano, desce Jorge à cozinha onde a Família do Choupal tomava o pequeno almoço, fazendo ouvir a sua voz há tempos ausente: — Então, não há café para mim? — Momento de espanto e de emoção! — D. Catarina, estupefacta, abraça o filho ternamente e chora comovida sem dizer palavra! — Da boca do Pai, apenas estas duas e significativas palavras: — Meu filho! — Os irmãos, admirados, choram e riem, lágrimas de alegria marejam os olhos destas simples e felizes criaturas que vêm regressar ao Lar aquele que nunca deixando de ser gaiato nas suas maneiras, traz novamente a alegria que com a sua retirada se havia evadido deste cantinho abençoado. Jorge de novo na sua casa Paterna! De novo a alegria inunda todos os recantos do Lar! A tristeza até então nunca lhe batera à porta e é ele próprio que diz: "só é triste quem não sabe sofrer"!

O tempo vai decorrendo normalmente. Jorge já não visita a Família de D. Vasco, pois que Miquelina, a filha mais velha, orgulhosa e maldosamente, consigo havia cortado relações. Neste espaço de tempo, os dois amiguinhos Jorge e Lúcia, quase se esquecem aparentemente um do outro, apenas se cumprimentando de fugida.

Dois anos são decorridos. É dia de Finados: Miquelina, no cemitério da aldeia, coloca flores sobre a sepultura dos que da sua família voaram ao Céu. Jorge passeia na avenida do Campo Santo, criticando de si para

consigo alguns dos muitos epitáfios em que nas aldeias se prima, os erros que escandalosamente asseiam as tabuletas, fazendo rir quem por ali passa, mesmo com o devido respeito pelos que ali repousam.

— Jorge, queria muito falar consigo —, diz Miquelina interrompendo-lhe a inocente crítica. — Se assim lhe convém, aqui estou. Jorge pronunciava estas palavras dando-lhes um tom de severidade, sem contudo deixar de a ouvir com atenção. — Deve lembrar-se do que entre nós e há dois anos e neste mesmo local se passara. — As ingratas atitudes de alguém que se dizia amiga, cavam funda chaga naquilo que se chama recordação! — Estas palavras produziram no rosto de Miquelina um rubor que comprometia a interlocutora de Jorge! — Pois se recorda, quero que recorde sempre que aproveitou o mesmo local para lhe implorar o seu perdão! Quer ter a honra de mo conceder?... — Se o Pai-nosso me ensina a perdoar, como não hei-de perdoar-lhe o mal insignificante que me fez? (Acrescentamos que o mal não era tão insignificante como a Caridade de Jorge o pinta.) — O Jorge já me havia perdoado, não é verdade? — Sim, para que Deus me perdoe a mim; porém, o verdadeiro perdão é aquele que se concede ao ofensor quando por ele solicitado! Louvo a sua acção, Miquelina, e por ela esquecerei todo o passado para, se quiser, voltar a ser seu amigo como se desde agora nos conhecessemos, ou há longos anos sem manchã a afectar a nossa pura amizade! — Obrigada, Jorge, todavia, tanta amizade não mereço! — A Caridade é a mais bela das virtudes,



Por: Gota d'Orvalho

Miquelina, e eu adoro a Caridade! Eis o motivo porque assim lhe falo.

— Como é bom. Jorge, eu... eu não passo de uma má que só desprezo merecia! — Não, Miquelina, a humildade é outra das grandes virtudes que eu aprecio; e não foi esta alta virtude que você acabou de confirmar que possuía? Esqueçamos tudo e nem sombra de zanga ficará a pesar na nossa velha amizade! — Jorge, como será feliz aquela em quem a sua escolha venha a recair! — Não tenho cumprido mais que o meu dever, não é assim?

Assim se passou aquela plúmbea tarde de finados e Jorge regressava a casa com o seu ar juvenil, radiante, com a sua alma pura, pois só desta maneira sabia conceber um homem alegre. Este rosto apenas se mostrava insatisfeito e triste quando a mais leve sombrazinha de falta lhe assaltava, que o nosso homem, sempre pronto, procurava remediar, buscando a Fonte cuja água limpa as almas, mesmo as mais denegridas e então era vê-lo sempre feliz.

(Continua no próximo número)

## Rio Jordão

No dia 2 de Julho, na igreja paroquial de Mafamude, Vila Nova de Gaia, realizou-se o baptismo do menino João Filipe, filho do pradense António Elói Barbosa Loureiro e da Doutora Maria da Conceição Teixeira Loureiro, neto paterno do nosso colaborador João Loureiro e de Maria da Costa Barbosa (falecida) e neto materno de José Teixeira e de Deolinda Teixeira.

Felicidades fraternas para o novo membro da igreja e rebanho de Cristo.

Parabéns aos pais e a todos os familiares.

## Prado, Terra de músicos e de poetas

Teve a Vila de Prado, através dos tempos, homens que se dedicaram à música e à poesia e não é preciso recuar muitas décadas para encontrarmos um Professor Teixeira, músico e poeta, que nos deixara, além de outras, a linda marcha de S. Tiago, "Do trovão filho amimado", que ainda, e por ocasião das Festas àquele Santo, é entoada na sua Capela.

Este Professor, que leccionou na Escola do Bom Sucesso ali por 1910, era o único ou dos únicos mestres-escola nestas redondezas, pois ali acorriam alunos da Lage, Oleiros, Cabanelas, Moure e Soutelo e tinha um orfeão de crianças suas alunas que, em Festas do Rio, as grandes Festas de Prado, doutros tempos e em coreto, deliciava os forasteiros com as suas "barcarolas" e outros

tipos de canção.

O Padre António Araújo, músico de uma delicadeza extraordinária, que, nas mesmas Festas e da Varanda Queirós, com as meninas do tempo, entoavam deliciosas melodias idílicas, competindo e alternando com o Orfeão Infantil do Prof. Teixeira e Bandas de música disseminadas pelo Monte e Areal do Rio.

O Sr. António Soares da Silva, que nos brindou com a linda canção "As Lavadeiras do Cávado", Canção à Ilha de Paquetá e outras.

José da Silva Gonçalves, que além doutros, nos deixou o grande poema "Triste".

Pe. Francisco Faria de saudosa memória, que cantou com singular delicadeza a Virgem Santíssima e defendeu e propagou a devoção às Almas do Purgatório.

Adolfo Fernandes Pinto, A. da Lousa, que nos brindou o ano passado com o seu Livro "Vozes da nossa Terra", e na música foi elemento primordial, a quem já chamei e com causa, Professor do Conservatório de música de Prado.

Luís da Silva Gonçalves, que em Terras de França fôra mentor e executante de uma Tuna com cantares da nossa Terra, com letras saudosas e música de sua autoria, bem como são dele alguns cantos religiosos, letra e música. É ainda de sua autoria a linda Valsa Angústia.

Prado é, como vemos, e sem termos de recuar a tempos remotos, uma Terra onde floriram e exalaram seu perfume, vultos que deixam para a posteridade um nome, um ideal, uma canção.

Vamos lembrar pois o Prof. Teixeira, de quem suponho ser quer

a letra quer a música:

Tu, excelso Padroeiro,  
Da Lei Santa defensor;  
Foste da Pátria o primeiro  
Sacerdote, Pai, Doutor.

Do trovão, filho amimado,  
Companheiro de Jesus,  
Teu caminho está marcado  
Por uma estrada de Luz.

Refrão:  
O mais forte na peleja,  
Fina espada vem treçar;  
Pela Pátria e pela Igreja  
Ensinando a pelejar.

Ouvi, Santiago, a prece  
Da Cristã devota grei;  
Minh'alma, que desfalece,  
Reconduz à eterna Lei.

C

# APARÍCIO & FILHOS, L.DA

EXECUÇÃO DE:  
URBANIZAÇÕES  
PAVIMENTAÇÕES  
TERRAPLENAGENS  
SANEAMENTO BÁSICO...

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

SEDE: VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE  
ESCRITÓRIO: TELEF. 253921112 — FAX 923977  
CENTRAL DE BRITAGEM: LANCHAS - VILA VERDE - TELEF. 253311435

COMPRA E VENDA  
DE TERRENOS  
PARA CONSTRUÇÃO  
VENDA  
DE APARTAMENTOS



# MISCELÂNEA

• José Fernandes da Silva



## Figuras célebres

### GUSTAV MAHLER

Considerado o maior director de orquestra do seu tempo, Gustav Mahler chegou ao mundo em 1860, em Kaliúte, Boémia, do seio de uma família humilde, de origem judaica. Fez os seus estudos musicais em Praga e Viena, onde conheceu Bruckner, compositor que viria a influenciá-lo decisivamente.

A partir de 1880 principiou a sua carreira como director de orquestra em pequenos teatros provincianos, onde foi adquirindo e treinando a sua técnica pessoal como director. Em 1886 tornou-se assistente do prestigiado Arthur Nikisch em Leipzig; dois anos depois, director da Ópera de Budapeste e em 1891 dirigiu a de Hamburgo. Todavia, a sua maior oportunidade visitou-o em 1897, quando, sob a promessa de que abraçaria o catolicismo, lhe ofertaram a direcção da Hofoper de Viena. Mahler abdicou do seu judaísmo e, ao longo de dez anos, esteve à frente deste emblemático coliseu, aliás, dez anos muito ricos de experiências artísticas, implementando o nível musical da companhia e aumentando o repertório, dando a público novas obras.

Em 1902 contraiu matrimónio com Alma Schindler, a sua musa a partir daquele momento. Em 1907, devido ao diagnóstico de uma doença cardíaca e à morte de uma das filhas, Mahler abandona o cargo que desem-

penhava e aceita a titularidade da Metropolitan Opera House e da Sociedade Filarmónica de Nova Iorque.

Como compositor, Mahler ocupou uma posição única na Viena do seu tempo.

Escreveu dez sinfonias e, a partir da quinta, deixa espriar-se uma fantasia sonora, que revela conteúdos autobiográficos. Aliás, sobre o conjunto das suas obras, ele exprime: "As minhas sinfonias tratam a fundo o conteúdo de toda a minha vida; nela coloquei experiências e dores, verdade e fantasia em sons... Criar e viver estão intimamente unidos no meu interior..."

Escreveu lindas canções, inúmeras marchas, valsas e outros géneros musicais.

Enfermo e muito cansado, em 1911 regressou a Viena, onde teve o derradeiro suspiro a 18 de Maio.

### DUPLA TERNURA

Cheguei a Freiriz, um dia, (num Outono, já distante), com o ramo d'alegria, que traz um ditoso amante!

Lá deixei a minh' Aldeia, a humilde Lajeosa, de tantas emoções cheia, eterna jóia, saudosa!

Com lágrimas a brilhar disse "adeus" a quanto havia, como que um lenço a acenar a quem p'ra longe partia!

Foi um despedir sentido a cada amado lugar, onde há, ou tem havido pequenas coisas, sem par,

que aos outros nada interessam, mas tanto prazer me dão nos momentos que regressam, benvindas, ao coração!

Ficou a Bouça, a família, a casa, grandes amigos, longas noites de vigília e os sonhos de amor, antigos;

as festas e romarias, p'las casas, largos serões, que iam das ave-Marias, até raiarem clarões!

Senti enorme tristeza na hora da despedida, mas concluí, com firmeza, que ao começar nova vida

não podia esmorecer e o que tinha que tentar era amigos lá fazer e no meio me integrar!

E foi assim, na verdade: Conheci imensa gente, que me deu sua amizade e encontrei, muito contente,

peçoas que agora são queridas e estimadas e tanto delas me dão, que curam mágoas passadas!

Construí a minha casa e os filhos foram nascendo, numa ternura que abrasa, com muito amor, vão crescendo...

A tudo me afeiçoei e até, com sinceridade, nas vezes que a abandonei, confesso: senti saudade...

Chamo-lhe, hoje, a minha Terra, onde vivo o dia-a-dia, e os bons momentos que encerra são feitos de nostalgia...

Por tudo que ali semeio e, alegremente, recolho; por quanto dela me veio e, com satisfação, olho,

Aqui te afirmo, Freiriz: Sou teu filho de ternura e me sentirei feliz, se for Sol de muita dura...

José Fernandes da Silva

## SEI QUE JÁ NÃO TENHO TEMPO

Estou aqui deitado, parado...  
Penso em tudo o que fiz,  
Penso no que não vou fazer...  
Sinto-me cansado e sem forças  
Vejo a vida esgotar-se  
E as minhas mãos  
Não têm força para a segurar.  
Não tenho vontade de a segurar  
Estou triste aqui sozinho  
Não tenho com quem falar  
Não posso falar  
Não me apetece falar  
Estou exausto  
Sinto que não tenho muito tempo  
Sei que não tenho muito tempo  
Tu fazes-me sofrer  
Quando vejo o teu rosto triste  
Marcado pela dor de me ver partir  
Desisto!  
Vês-me partir e nada podes fazer  
Vida... que vida?  
Não quero olhar para ti,  
Não quero pensar em ti...  
Não, não consigo resistir  
Não posso estar parado  
É-me difícil suportar  
Estou confuso, não sei onde estou  
Não consigo organizar os meus pensamentos  
O que se passa?  
Porque estou aqui?  
Não posso estar parado...  
Tenho muitas coisas para fazer...  
Sinto-me fraco... sou fraco!  
Nada posso fazer sozinho  
Agora estou aqui...  
Tu não estás comigo...  
Tenho que sair daqui!  
Não posso continuar assim!  
Não consigo dormir  
O barulho...  
As vozes...  
O escuro...  
O vazio...  
O silêncio...  
Tenho medo...

## FRAGMENTOS DE PÓ

Sim!  
Concordo!  
Quero!  
Gosto!  
Estou contigo!  
Aceito as tuas ideias!  
Longos períodos a lutar...  
Tristes?  
Não!  
Que é isso?  
Vontade de legar?  
O quê?  
Paraíso devastado, perdido?  
Que é isso?  
Paraíso achado, transformado  
E por nós amado  
Fragmentos de pó  
A que chamamos Terra.



Por: Fernando Ferreira

Sim?  
Eu?  
Conquistei!  
Venci tudo!  
Todos!  
Construí!  
Expandi!  
Olha o progresso!  
Venci tudo!  
Todos!  
Bem...  
Quase tudo...  
Muitas vidas perdidas...  
Olhares tristes...  
Pobres, carentes...  
Rostos cavados do sofrimento...  
O mundo...  
No mundo...  
Neste mundo...  
Que evolução...  
Sonhos desfeitos...  
Sonhos adiados...  
Onde está a energia  
De querer chegar mais longe,  
Ver o mundo crescer...  
E de desvendar os mistérios do universo...  
Como é belo descobrir  
Que estamos a trabalhar  
Não para destruir  
Mas para edificar.  
Quem?  
Nunca ouvi falar!  
Não faz mal vamos continuar...  
Sim!  
Concordo!  
Quero!  
Gosto!  
Estou contigo!  
Aceito as tuas ideias!  
Longos períodos a lutar...  
Tristes?  
Não!  
Que é isso?  
Vontade de legar?  
O quê?  
Paraíso devastado, perdido?  
Que é isso?  
Paraíso achado, transformado  
E por nós amado  
Fragmentos de pó  
A que chamamos Terra.

# SCRABBLE

**Horizontais:** 1. Reservatório artificial de água, onde vivem animais ou plantas. 5. Tranquilidade; sossego; boa harmonia. 7. Acre; áspero; irado. 11. Planta brava, que provoca irritação na pele humana. 18. Trecho de música para três vozes ou instrumentos; trindade. 21. Pron. pes. fem. de ele. 22. Estrofe composta de quatro versos. 23. Que causa medo; pavoroso; terrível.

**Verticais:** 2. Construção para dar passagem à água sobre arcadas ou por debaixo de estradas ou caminhos-de-ferro. 3. Sem fermento (pão). 4. Grande alegria; contentamento. 6. Palavra que se emprega em vez de um nome. 8. Lutador; pessoa que pratica atletismo; robusto. 9. Arma de arremesso em forma de lança. 10. Conforme à ortodoxia; cristão da Igreja grega. 12. Sensação de calor intenso; sabor picante; paixão; intrepidez. 13. Que diz respeito à morte; lúgubre. 14. Filho único ou mais velho. 15. Inteiro; completo; total. 16. Palavra com que se designam coisas. 17. Vasilha onde se pisa a uva. 19. Peça de madeira, etc., para segurar. 20. Reses em geral.

	A			A	R				
		P	A					D	O
	U							A	
			L	M					T
		N							D
			T						
				G					
		E							
	Q								
	M								

**AGRO**  
REGALADOS

Stand e Exposição  
VILA VERDE

Representante das Máquinas Agrícolas

**INTERNACIONAL CASE - PASQUALI**  
COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

**Comércio de Máquinas e Alfaias Agrícolas, L.da**

Gerência de Abel José Mota Alves

Escritório: Talhós  
Pico de Regalados  
Telef. 25332289  
4730 VILA VERDE

## JORNAL DA VILA DE PRADO

DIRECTOR: Alfredo Pedrosa.

CHEFE DE REDACÇÃO: Jorge Pedrosa

COLABORADORES: José Fernandes (Freiriz), Amaro Arantes (Vila Verde), Francisco Azevedo, João Sousa, António Adelino Silva, António Zamith Rosas, João Pereira, João Macedo, Manuel Correia, Manuel Faria e Vítor Gonçalves (Prado), Gota d'Orvalho (Soutelo), Loureiro (Porto), Serra Nevada (Gême).

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO:

Casa do Povo da Vila de Prado  
Empresa Jornalística nº 215 513  
Mensário Registrado na DGCS sob o nº 110 249

CORRESPONDÊNCIA:

Casa do Povo da Vila de Prado  
Praça Comendador Sousa Lima 4730 Vila Verde  
Tel.: 253921120 Fax: 253925079  
Contribuinte nº 501 063 846  
Depósito Legal nº 7388/84

CONDIÇÕES DE ASSINATURA:

Em Portugal e no estrangeiro: 1.000\$00

PREÇO: 85\$00 TIRAGEM: 1.750 ex.

SELECÇÃO DE CORES,

MONTAGEM E IMPRESSÃO:

**TipoPrado** - Artes Gráficas, L.da  
Lugar do Barreiro - Vila de Prado  
tipoprado@mail.telepac.pt



## Arcebispo visita Escariz S. Martinho

O Arcebispo Primaz de Braga, D. Jorge Ortega, esteve em Escariz S. Mamede no dia 2 de Julho, tendo administrado, em ambiente de grande festa e júbilo geral, o sacramento do Crisma a 30 paroquianos.

Foram sábados e domingos de árduo trabalho e de intensa dedicação da comunidade desta paróquia, passados na residência paroquial, preparando uma recepção bonita e festiva a Sua Excelência Reverendíssima. Preparativos que se tornaram simultaneamente em momentos de alegre e salutar convívio e confraternização.

A última semana foi particularmente trabalhosa, com a ansiedade a crescer dada a aproximação do grande dia, o que levou a comunidade a reunir mais vezes para ultimar os planeados preparativos.

Na véspera do evento, logo pela manhã, todos se empenharam no delicado e moroso processo de revestimento do arco de madeira de 20 metros de altura, que ao fim do dia foi levantado pelos homens, enquanto as zeladoras, com o auxílio de umas quantas senhoras, limpavam e embelezavam o interior da Igreja.

No dia da grande festa, bem cedo, todos se aplicaram na execução do tapete de flores naturais, por sobre o qual D. Jorge Ortega percorreria o espaço entre o arco e a entrada da Igreja. Como a noite havia sido muito ventosa e os balões do arco haviam tombado, foram convocados logo pela manhã os bombeiros de Braga para os repôr no local.

Aproximava-se a hora (16 horas) da chegada do digníssimo visitante e toda a comunidade se reuniu na avenida principal para lhe dar as boas vindas. Acompanhado pelo Reverendo Padre José António, Arcipreste de Vila Verde, o Senhor Arcebispo Primaz foi saudado efusivamente pela população, tendo-lhe sido ofertado um ramo de flores enquanto um



Sua Excelência Reverendíssima o Arcebispo Primaz de Braga, D. Jorge Ortega, caminhando por sobre o tapete florido, ladeado pelos crismandos e por populares.

menino soltava algumas pombas. Foram momentos de grande emoção porque afinal não é todos os dias que se recebe a máxima autoridade eclesiástica da Arquidiocese

A comitiva seguiu em procissão para a Igreja, com os trinta crismandos, visivelmente ansiosos e entusiasmados, a ladearem o tapete florido por onde D. Jorge Ortega acedeu ao edifício religioso para celebrar a cerimónia eucarística.

Finda a qual se reuniu com as pessoas que mais directamente trabalham com a igreja para a paróquia, dialogando, apresentando sugestões e recomendações e valorizando o papel que desempenham em prol da igreja e da comunidade.

Marta Santana

# Idosos de Vila Verde convivem no Alívio



Os idosos do concelho de Vila Verde desfrutaram, no dia 15 de Julho, de uma festa promovida pela Câmara Municipal de Vila Verde, junto ao Santuário do Alívio, em Soutelo.

Depois de uma missa campal matutina celebrada pelo Arcebispo Primaz de Braga, D. Jorge Ortega, espaço para um reconfortante piquenique no parque de merendas anexo ao santuário. Onde, à sombra do frondoso arvoredo, se desenvolveu ao longo da tarde um animado espectáculo de entretenimento.

A temperatura era escaldante e talvez por isso a segunda edição da Festa Concelhia do Idoso se tenha apresentado algo morna em termos de participação e animação das pessoas a quem fundamentalmente se dirigia. Não deixa no entanto de se cotar como uma iniciativa digna de louvor, que anualmente reúne quem nas instituições de solidariedade social do concelho se dedica meritariamente à promoção do bem-estar das pessoas mais velhas.

Entende a edilidade organizadora que iniciativas desta índole revestem-se de especial importância para a população idosa, porque alegadamente "reforçam e promovem a

sua integração plena na sociedade e o contacto intergeracional, fomentando a reflexão, a informação e a consciencialização das famílias e grupos sociais".

O certame tem antes de mais o condão de quebrar a rotina diária dos vilaverdenses com idade mais avançada, que tiveram oportunidade de apreciar a actuação em palco de quatro ranchos folclóricos concelhios, representantes das tradições, usos e costumes bem conhecidos da ilustre plateia. Os agrupamentos da Associação Juvenil de Barros, do Centro Social de Pedregais, de S. Martinho de Moure e a Nova Estúrdia dos

Camponeses de Godinhaços, patentearam o folclore e a etnografia vilaverdenses.

O espectáculo prosseguiu com uma peça de teatro levada à cena pelo Grupo "T'Andar de Vila Verde", culminando com a exibição das fanfarras dos agrupamentos de escuteiros de Moure e de Barbudo.

Seguiu-se a distribuição de lembranças pelos idosos presentes, estando marcada para o dia 8 de Setembro uma peregrinação a S. Bento da Porta Aberta, destinada aos mais carenciados deste sector populacional, ainda sob os auspícios da edilidade vilaverdenses.

